

# Revista ADVENTISTA

MAIO - 2010



## EDUCAÇÃO ADVENTISTA



**REPORTAGEM**  
*O Caminho para  
a Esperança*

# *Graças Te dou!*

Por tudo o que me dás,  
por aquilo que sou,  
por tudo o que fazes por mim,  
Graças Te dou!

Pelas fraquezas  
que me ajudas a vencer,  
Pelas certezas  
que me concedes viver,  
Pelas dificuldades  
que me fazes superar,  
Pelas realidades  
que me permites aceitar,  
Graças Te dou!

Pelas alegrias  
que posso fruir  
em meio às tristezas  
que estou a sentir,  
Pelas coisas boas  
e também pelas más  
que me fazem reflectir  
em tudo o que me dás,  
Graças Te dou!

Pelas reprovações  
com que me ensinas,  
Pelas soluções  
que me apresentas,  
Pelas graças infindas  
com que me animas,  
Pelas bênçãos lindas  
com que me acalentas,  
Graças Te dou!

Graças Te dou  
pelo imenso amor  
que quer transformar  
o meu fraco ser.  
Ajuda-me, Pai!  
Cuida-me, Senhor!  
E ensina-me sempre  
a Te agradecer!

Maria Sales  
*Momentos*, pp. 77, 78

**DIAS E OFERTAS ESPECIAIS:****MAIO**

- Campanhas de Evangelismo locais ----- 1-8
- Encontro de Profissionais de Saúde RE Norte e Centro ----- 8-9
- Encontro de Profissionais de Saúde RE Lisboa e V. do Tejo, Alentejo e Algarve ----- 15-16
- Escola de Formação JA, RE Norte ----- 14-16
- Projecto Kid's Ministry em Setúbal ----- 21-23
- Encontro de Profissionais de Saúde RE Madeira e Açores ----- 29-30

**COMUNIDADE DE ORAÇÃO**

Este mês de **Maio** vamos orar pelos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 3 a 7 – Associação da Suíça Franco-Italiana (SU)
- 10 a 14 – Associação do Sul da França (FBU)
- 17 a 21 – Associação da Baviera (SGU)
- 24 a 28 – Seminário Teológico Bogenhofen (AU)
- 31 de Maio a 4 de Junho – Universidade Adventista do Salève (EUD)

**COMUNICAÇÃO****“TEMPO DE ESPERANÇA”**

No programa “Fé dos Homens”, na RTP2, com transmissão diária de Segunda a Sexta-feira, a partir das 18:00h, e na Antena 1 a partir das 22h47, a Igreja Adventista terá um espaço nas seguintes datas:

- Segunda-feira, 03 de Maio
- Segunda-feira, 24 de Maio
- Segunda-feira, 21 de Junho

# Revista ADVENTISTA

**ÍNDICE**

- 2 Poesia**  
*Graças Te dou!*
- 3 Memo/Anúncio**
- 4 Página do Leitor**  
*Senhor! Luz do meu caminho...*
- 5 Editorial**  
*Educação Adventista*
- 6 Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia**  
*Declaração da Filosofia Educacional Adventista do Sétimo Dia*
- 10 Dossier Educação:**  
*Educação Cristã: Uma questão de Identidade, Compromisso e Decisão*
- 13 Dossier Educação:**  
*A Educação Adventista e a sua Missão Evangelizadora: ameaças ou oportunidades*
- 17 Dossier Educação:**  
*Estaremos a “Matar” a Educação Adventista?*
- 22 Dossier Educação:**  
*O Futuro da Educação Adventista*
- 25 A Educação em Acção**
- 30 Projecto Esperança 2010**  
*O Caminho para a Esperança*

**Notícia Oficina de Talentos****Escola Cristã de Férias / ATL**

Estão **abertas as inscrições** para a Escola Cristã de Férias e Escola de Música na Oficina de Talentos para todas as crianças **a partir dos 6 anos**. De **5 a 16 de Julho** decorrerá a Escola Cristã de Férias, que este ano tem como tema **O Santuário “ao vivo e a cores”**, entre as 9h e as 12h e a Escola de Música entre as 14h e as 16h.

**Salta do sofá e faz destas férias umas férias especiais!**

**Vem ver como aprender de forma divertida!**

Para inscrições e mais informações, por favor contactar:

**919 264 994 | 962 198 050 | 213 049 268**

Ou **www.otalentos.org**

e-mail: [talentos.oficina001@gmail.com](mailto:talentos.oficina001@gmail.com)



OFICINA DE TALENTOS



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA

LARA VARANDAS

# Revista ADVENTISTA

*“Eis que cedo venho”*

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

**A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.**

**Director:** José Eduardo Teixeira

**Coordenador Editorial:** Manuel Ferro

**Chefe de Redacção:** Paulo Sérgio Macedo

**Colaboradores de Redacção:** Ernesto Ferreira e Lara Varandas

**Programação Visual e Diagramação:**

Sara Calado

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.

**E-mail:** revista.adventista@pservir.pt

**Proprietária e Editora:**

Publicadora SerVir, S.A.

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201

**Director Comercial:** Enoque Pinto

**Controlo de Assinantes:**

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

**Responsável:** Paula Raimundo

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

**Expedição e Armazém:**

R. da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

**Impressão e Acabamento:**

Offser Mais – Artes Gráficas, S.A.

Venda Nova, Amadora

Tiragem: 1800 exemplares

Depósito Legal N° 1834/83

**Preço:** Número Avulso: €1,70

Assinatura Anual: €17,00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –

DR 8/99 artº 12º N° 1a

ISSN 1646-1886

**Ano 71 – Nº 756 / MAIO 2010**



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA

# As Vozes da Igreja

*Senhor! Luz do meu caminho...*

Senhor, és a luz do meu caminho!  
Conduzes-me pela mão, quando erro a estrada!  
És a doce estrela da manhã,  
Quando finda a noite  
E surge a alvorada!

Para mim, és o sol que me aquece,  
O som refrescante da água,  
Caíndo da cascata...  
O cântico do rouxinol  
Em manhã primaveril!

Reges a nuvem que passa  
E me extasia  
Sob o Teu grandioso céu de anil!  
É Tua a cor suavizante dos prados  
Com que presenteaste a Natureza.  
As flores, que neles brotam, espontâneas,  
Estão cheias de cor, de perfume e de beleza!

És o meu Pai Eterno, que me ama...  
Jesus, tens p'ra mim um lugar guardado!  
Estás dizendo: 'Vem... Vem...'  
Filho amado, porque tardas?  
Os Meus braços abertos  
Estão esperando por ti!

Ó meu Senhor, meu Salvador,  
Que seria do pobre pecador sem Ti?  
P'ra que pudesse viver e se salvar  
Deste o Teu Filho amado em seu lugar...  
E Ele sofreu e morreu  
Numa dura e rude cruz!

Que a Terra inteira louve o Teu Santo nome,  
Entoando hinos de louvor e oração.  
Tu, Senhor, habitas em cada peito,  
E viverá para sempre, eternamente,  
Em todo o ser em que pulsar um coração!

*Ivone Fidalgo*  
Igreja de Touregas

*Lara Varandas*  
Redactora da Publicadora SerVir

**Enviar para:** Revista Adventista (A/C Lara Varandas) Publicadora SerVir, S.A.  
Rua da Serra, 1 Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo  
**ou para:** lara.pservir@sapo.pt

**II Jornadas Internacionais da Educação**

19 - 23 de julho de 2010

**Oradores**

**Raquel Bouvet de Korniejczuk**  
Vice-rectora Acad. Univ. de Montemorais

**Sonia Krumm de Nikolaus**  
Directora Carreira Educação Geral Básica

**Sandra Patrone de Posse**  
Directora do Ministério da Saúde - UAE

Departamento da Educação - UAE - CAS (Campus Adventista de Sagunto)

Contactar Director Tiago Alves: direccao@caod.net

# EDUCAÇÃO *Adventista*

“**A** verdadeira educação significa mais do que avançar numa carreira académica. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” – Ellen White, *Educação*, p.13.

“Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele na sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança do seu Criador. 'E criou Deus o homem à Sua imagem' (Gén. 1:27), e era Seu intento que quanto mais o homem vivesse tanto mais plenamente revelasse esta imagem, reflectindo mais completamente a glória do Criador. Todas as suas faculdades eram passíveis de desenvolvimento; a sua capacidade e vigor deveriam

umentar continuamente. Vasto era o alvo oferecido ao seu exercício, e glorioso o campo aberto à sua pesquisa. Os mistérios do Universo visível – as 'maravilhas d'Aquele que é perfeito nos conhecimentos' (Job 37:16)

– convidavam o homem ao estudo. Aquela comunhão com o Seu criador, face a face e toda íntima, era o seu alto privilégio. Houvesse ele permanecido fiel a Deus, e tudo isto teria sido seu para sempre. Através dos séculos infindáveis, teria ele continuado a obter novos tesouros de conhecimentos, a descobrir novas fontes de felicidade e a alcançar concepções cada vez mais claras da sabedoria, do poder e do amor de Deus. Mais e mais amplamente teria ele cumprido o objectivo da sua criação, mais e mais teria ele reflectido a glória do Criador.

“Pela desobediência, porém, isto perdeu-se. Com o pecado, a semelhança divina ficou obscurecida, sendo quase que totalmente apagada. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e a sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual. Tornou-se sujeito à morte. Todavia, o ser humano não foi deixado sem esperança. Por infinito amor e misericórdia foi concebido o plano da salvação, concedendo-se um tempo de graça. **Restaurar no homem a imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para**

**que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objectivo da educação, o grande objectivo da vida.”** – *Educação*, pp. 15-16

A Revista Adventista é quase totalmente dedicada à difícil mas recompensadora obra da educação adventista. Considerando que essa tarefa de educar é uma responsabilidade de três principais agentes educativos – pais, Igreja e escola – recomendo vivamente a todos a leitura atenta de cada artigo. A minha recomendação vai no sentido de se lerem num espírito de verdadeira reflexão e tendo em conta que são apresentadas diferentes perspectivas dessa mesma educação.

Foi propósito da redacção apresentar perspectivas diferentes da educação adventista, a fim de dar ao leitor a possibilidade de desenvolver uma visão equilibrada desta grandiosa missão que o Senhor nos confiou.

O primeiro artigo é a declaração oficial da Igreja Adventista no que concerne à sua Filosofia Educacional. Este

documento deve ser a base para toda a reflexão e discussão sobre tão importante assunto. Destaco o seguinte parágrafo, que resume bem o conceito de educação que preconizamos: “A educação, no seu sentido mais amplo, é um meio de restaurar seres humanos

ao seu relacionamento original com Deus. Operando juntos, lares, escolas e igrejas cooperam com as agências divinas em preparar os estudantes para uma cidadania responsável neste mundo e no mundo porvir.”

A educação Adventista provê mais do que conhecimento académico. Promove um desenvolvimento equilibrado da pessoa toda – espiritual, intelectual, física e socialmente. Ela abarca a eternidade. Procura desenvolver uma vida de fé em Deus e respeito pela dignidade de todos os seres humanos; formar caracteres semelhantes ao do Criador; encorajar pensadores em vez de meros reflectores dos pensamentos de outros; promover serviço amável em vez de ambição egoísta; assegurar o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e abraçar tudo o que é verdadeiro, bom e belo.

Lanço o desafio a todos – dirigentes, educadores e famílias adventistas em geral – para que abracemos esta espantosa missão que o Senhor nos confiou, pois dela depende o presente e o futuro dos nossos filhos e da nossa Igreja.

*José Eduardo Teixeira*  
Presidente da UPASD



# CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

## DECLARAÇÃO DA FILOSOFIA EDUCACIONAL ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

### PREMISSAS

Os Adventistas do Sétimo Dia reconhecem que:

- Deus é o Criador e Mantenedor do Universo – animado e inanimado.
- Ele criou seres humanos perfeitos à Sua própria imagem com o poder de escolher, pensar e fazer.
- Deus é a fonte de tudo o que é verdadeiro, bom e belo, e escolheu revelar-Se à humanidade.
- As pessoas, por sua própria escolha, rebelaram-se contra Deus e caíram num estado de pecado que tem afectado o planeta todo, mergulhando-o num conflito cósmico entre o bem e o mal. Apesar disso, o mundo e os seres humanos ainda revelam, embora de modo velado, a bondade e a beleza de sua condição original.
- Deus enfrentou o problema do pecado através do Seu plano de redenção. Este plano visa restaurar os seres humanos à imagem de Deus e o Universo caído de volta ao seu estado original de perfeição, amor e harmonia.
- Deus convida-nos a escolher o Seu plano de restauração e a relacionar-nos com este mundo de um modo criativo e responsável até que Ele intervenha na História, criando novos céus e nova terra.

### FILOSOFIA

A filosofia educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia é centrada em Deus. Os adventistas crêem que, sob a direcção do Espírito Santo, o carácter e os propósitos de Deus podem ser compreendidos como revelados na Bíblia, em Jesus Cristo e na Natureza. As características distintivas da educação adventista – derivadas da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White – destacam o propósito redentor da verdadeira educação: *restaurar seres humanos à imagem do seu Criador*.

Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que Deus é infinitamente amoroso, sábio e poderoso. Ele relaciona-Se com os seres humanos num nível pessoal e apresenta o Seu carac-

ter como a norma suprema para a conduta humana. Os Adventistas reconhecem, contudo, que os motivos humanos, o pensar e a conduta não satisfazem o ideal de Deus. A educação, no seu sentido mais amplo, é um meio de restaurar seres humanos ao seu relacionamento original com Deus. Operando juntos, lares, escolas e igrejas cooperam com as agências divinas em preparar os estudantes para uma cidadania responsável neste mundo e no mundo porvir.

A educação Adventista provê mais do que conhecimento académico. Promove um desenvolvimento equilibrado da pessoa toda – espiritual, intelectual, física e socialmente. Ela abarca a eternidade. Procura desenvolver uma vida de fé em Deus e respeito pela dignidade de todos os seres humanos; formar caracteres semelhantes ao do Criador; encorajar pensadores em vez de meros reflectores dos pensamentos de outros; promover serviço amorável em vez de ambição egoísta; assegurar o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e abraçar tudo o que é verdadeiro, bom e belo.

### AGÊNCIAS EDUCACIONAIS

#### Lar

O lar é a agência educacional primária da sociedade. Os pais são os primeiros e os mais influentes mestres. Além disso, todo o ambiente da família molda os valores, atitudes e a cosmovisão das crianças e dos jovens. A igreja e a escola, juntamente com as agências educacionais da sociedade edificam sobre o trabalho do lar e suplementam-no.

#### Igreja Local

A igreja local também tem uma responsabilidade importante na empresa educacional da vida toda. A congregação, como uma comunidade de fé, provê uma atmosfera de aceitação e amor na qual ela educa aqueles que estão dentro da sua esfera de influência numa fé pessoal em Jesus Cristo e numa compreensão crescente da Palavra de

Deus. Esta compreensão inclui tanto um aspecto intelectual como uma vida de conformidade com a vontade de Deus.

### **Escola, Colégio e Universidade**

Todos os níveis Adventistas de aprendizagem edificam sobre o fundamento posto no lar e na igreja. O professor cristão funciona na sala de aula como ministro de Deus no plano da redenção. A maior necessidade do estudante é aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal e devotar-se a uma vida de valores e serviço cristãos. Os currículos formal e informal preparam o potencial do estudante para desenvolvimento espiritual, mental, físico, social e vocacional. Preparar os estudantes para a vida de serviço à sua família, à igreja e à comunidade maior é um dos alvos primários da escola.

### **Igreja Mundial**

A igreja mundial, em todos os níveis, tem a responsabilidade de supervisão para o bom funcionamento da aprendizagem nos três níveis acima, incluindo a aprendizagem da vida toda.

Com referência à escola como uma agência educacional, as suas funções são idealmente cumpridas por instituições estabelecidas pela Igreja para este propósito. Reconhecendo, porém, que uma grande percentagem das crianças e jovens da igreja não está matriculada em escolas adventistas, a Igreja precisa de achar meios para alcançar os alvos da escola adventista por vias alternativas (i. e., instrução após escola baseada na igreja, centros patrocinados pela igreja em instituições não adventistas, etc.).

## **IMPLICAÇÕES PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E UNIVERSIDADES DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA**

---

As agências educacionais Adventistas mencionadas acima são operacionais. As secções restantes deste documento desenvolvem as implicações da filosofia educacional adventista somente para escolas. As implicações para outras agências ainda não foram desenvolvidas.

### **COMPONENTES-CHAVE**

---

#### **O Estudante**

O estudante é o foco primário de todo o trabalho educacional. Os melhores interesses de cada estudante constituem um critério significativo na avaliação da saúde e eficiência da escola.

#### **O Professor**

O professor preenche um lugar importante. Idealmente, o professor deveria ser tanto um cristão adventista dedicado como um modelo das graças cristãs e competência profissional.

#### **Conhecimento**

Toda a aprendizagem é fundada em fé num certo número de premissas ou cosmovisão. A cosmovisão cristã reconhece uma ordem sobrenatural bem como uma natural. Os Adven-

tistas definem conhecimento como algo mais amplo do que aquilo que é meramente intelectual ou científico. O verdadeiro conhecimento compreende elementos cognitivos, experimentais, emocionais, relacionais, intuitivos e espirituais. A aquisição do verdadeiro conhecimento leva à compreensão que é manifestada em sabedoria.

#### **Currículo**

O currículo promoverá excelência académica e incluirá um cerne de estudos gerais necessários para a cidadania responsável numa dada cultura juntamente com intuições espirituais que guiam o viver cristão. Um currículo equilibrado atenderá às necessidades de desenvolvimento nos domínios espirituais, mentais, físicos, sociais e vocacionais. Todas as áreas de estudo serão examinadas do ponto de vista de uma cosmovisão bíblica ao promover a integração da fé e da aprendizagem.

#### **Instrução**

A instrução da sala de aula coloca ênfase apropriada em todas as formas de verdadeiro conhecimento. A metodologia pedagógica vai envolver activamente o estudante, dar-lhe oportunidade de pôr em prática o que é aprendido, e ser apropriada à disciplina e à cultura.

#### **Disciplina**

A disciplina numa escola cristã funda-se sobre a necessidade de restaurar a imagem de Deus em cada estudante e reconhece a liberdade da vontade e a obra do Espírito Santo. A disciplina – que não deve ser confundida com punição – procura o desenvolvimento do domínio próprio. Na disciplina redentora, a vontade e a inteligência do estudante são envolvidas.

#### **Vida Escolar**

Uma ênfase equilibrada de culto, estudo, trabalho e recreação caracterizarão o ambiente de aprendizagem total, com atenção cuidadosa dada ao equilíbrio. A cultura do *campus* será permeada por uma espiritualidade agradável.

#### **Avaliação**

Uma escola, colégio ou universidade Adventistas darão clara evidência de que subscrevem uma filosofia educacional Adventista. Tal evidência é encontrada no currículo escrito, no ensino e aprendizagem, no ambiente do *campus* e no testemunho de estudantes, graduados, professores e da comunidade em geral. A avaliação – quer de indivíduos quer de instituições – é de natureza redentora e procura sempre o ideal divino de excelência.

## **RESPONSABILIDADES E RESULTADOS**

---

A Igreja Adventista do Sétimo Dia comprometeu-se a prover uma formação educacional e espiritual ampla para as suas crianças, adolescentes e jovens adultos, dentro do contexto de uma cosmovisão cristã. A Igreja estende essa mesma oportunidade a outras crianças e jovens da comunidade que partilham valores e ideais semelhantes. O sistema educa-

cional Adventista procura manter excelência acadêmica em todas as actividades de ensino e aprendizagem.

## ESCOLAS PRIMÁRIAS

A escola primária Adventista oferece aos estudantes: (1) programa organizado levando a um desenvolvimento espiritual, físico, mental e social; (2) uma base de perícias e conhecimento para o viver quotidiano apropriado para a sua idade; (3) uma apreciação saudável e respeito pelo lar, igreja, escola e a comunidade; (4) um clima no qual eles podem compreender a vontade de Deus, confiar-Lhe a sua vida e experimentar a alegria de ajudar outros.

*Estudantes que completam o nível primário numa escola adventista deveriam:*

- Demonstrar competência em comunicação e perícia quantitativa, juntamente com outras áreas académicas que são fundamentais para estudos no nível secundário.
- Manifestar traquejo interpessoal e crescimento emocional necessários para um relacionamento saudável com os seus colegas, família e comunidade.
- Conhecer e praticar princípios básicos de saúde e de um viver equilibrado.
- Desenvolver uma apreciação pela dignidade do trabalho, juntamente com uma noção geral de opções de carreira apropriada para os seus interesses e habilidades dadas por Deus.
- Ter tido a oportunidade de confiar a sua vida a Deus mediante conversão, baptismo e o desejo de fazer a vontade de Deus em todas as áreas da vida.

## ESCOLAS SECUNDÁRIAS

A escola secundária Adventista edifica sobre o que foi alcançado no nível primário, enfocando valores, escolhas e carácter semelhante a Cristo. Ela oferece aos estudantes: (1) um currículo formal e informal no qual são integrados estudo académico, valores espirituais e vida quotidiana;

(2) um amplo programa académico e vocacional que leva a um viver produtivo e a escolhas satisfatórias de carreira; (3) avenidas pelas quais a fé cristã se torna relevante para as suas necessidades emergentes, levando a relacionamentos mais maduros com outros e com Deus; e (4) uma oportunidade para desenvolver um estilo de vida cristã de valores, serviço e testemunho.

*Estudantes que completam o nível secundário numa escola adventista deveriam:*

- Demonstrar competência em comunicação e perícias quantitativas, juntamente com outras áreas académicas que são um fundamento para excelência no estudo superior/universitário e/ou no mundo do trabalho.
- Demonstrar maturidade e sensibilidade cristã dentro do círculo da família, na escolha de amizades, na preparação para o casamento e em participação ampla dentro da sua comunidade.
- Ter aprendido como fazer boas decisões e escolhas inteligentes, de modo a demonstrar a sua crença no corpo como um templo de Deus.
- Ter desenvolvido uma forte ética de trabalho que funciona eficazmente na vida quotidiana bem como dentro de experiência de trabalho a nível de principiante, em harmonia com os seus interesses e habilidades dados por Deus.
- Manifestar uma fé madura em Deus, caracterizada por compromisso com a devoção pessoal, culto público e serviço e testemunho a outros no cumprimento da missão da Igreja.

## INSTITUIÇÕES SUPERIORES/UNIVERSITÁRIAS

Instituições Adventistas de estudo superior provêm aos estudantes um ambiente único indispensável para a aprendizagem nas artes, humanidades, ciências e várias profissões, dentro da perspectiva da filosofia educacional adventista e do compromisso espiritual.

Instituições superiores adventistas (1) dão preferência a



carreiras que directamente apoiam a missão da Igreja; (2) reconhecem a importância da busca da verdade em todas as suas dimensões e como ela afecta o desenvolvimento total do indivíduo na sua relação tanto com Deus como com os seus semelhantes; (3) utilizam recursos disponíveis, tais como revelação, razão, reflexão e pesquisa para descobrir a verdade e as suas implicações para a vida humana aqui e na eternidade, reconhecendo ao mesmo tempo as limitações inerentes a todos os empreendimentos humanos; (4) levam os estudantes a desenvolver vidas de integridade baseadas sobre princípios compatíveis com os valores religiosos, éticos, sociais e de serviço implicados na cosmovisão adventista; (5) promove – particularmente ao nível graduado – a aquisição, avaliação crítica, descoberta e disseminação de conhecimento e a aquisição de sabedoria na comunidade de estudiosos cristãos.

*Estudantes que completam o nível superior numa instituição adventista deveriam:*

- Demonstrar competência em raciocínio crítico, gerência, criatividade, apreciação do belo e do ambiente natural, comunicação e outras formas de escolaridade académica em vista do cumprimento da sua vocação e da aprendizagem de toda a vida.
- Manifestar sensibilidade social e preocupação amável pelo bem-estar de outros; na preparação para o casamento e a vida de família; na cidadania dentro de uma comunidade diversa e companheirismo dentro da comunidade de Deus.
- Manter um estilo de vida consistente que demonstre um comprometimento com as melhores práticas que visam a saúde e que são essenciais para uma vida eficaz de adulto.
- Responder ao chamado de Deus na selecção e prosseguimento das carreiras que escolheram, em serviço desinteressado à missão da Igreja, e em edificar uma sociedade produtiva e uma comunidade mundial livre e justa.

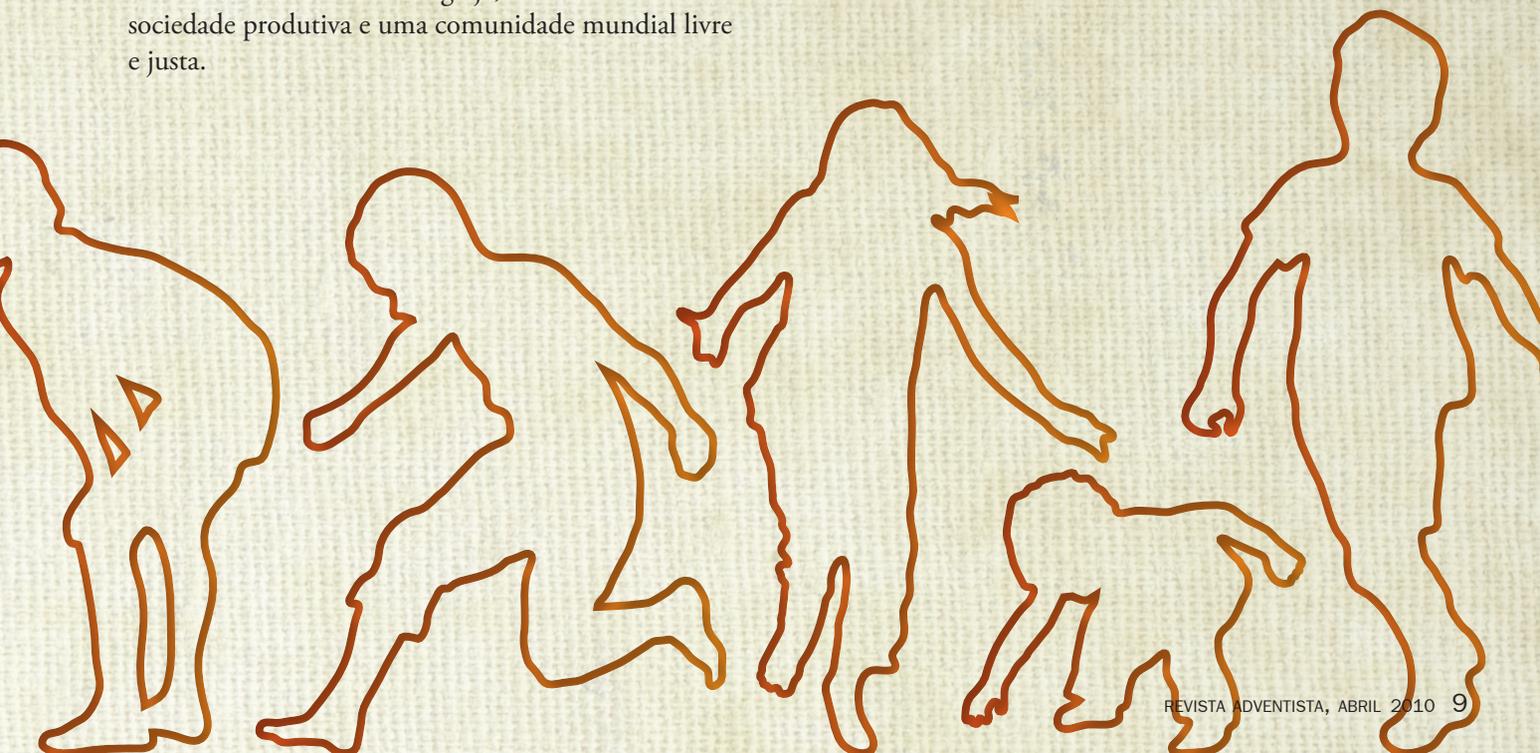
- Viver uma vida de princípios em harmonia com a vontade de Deus, com o desejo de experimentar e apoiar a mensagem e a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### APRENDIZAGEM DA VIDA TODA

A educação prossegue além da escolaridade formal. A aprendizagem da vida toda devia satisfazer as necessidades tanto profissionais como não-profissionais. (1) Entre as responsabilidades profissionais há oportunidades para estudos em vista de certificação e enriquecimento de carreira para educadores, clero, pessoal de saúde e outros. (2) No domínio não-profissional existem oportunidades para programas em áreas como liderança na igreja local, vida de família, desenvolvimento pessoal, espiritualidade, crescimento cristão e serviço para a Igreja e a comunidade. Programas precisam de ser desenvolvidos que utilizem técnicas pedagógicas tradicionais e aprofundamento da aprendizagem mediante a tecnologia dos meios de comunicação.

A escolaridade formal combina com outras agências de educação em preparar o estudante “para a alegria do serviço neste mundo e para a alegria ainda mais elevada de serviço mais amplo no mundo porvir”. ■

Membros da Comissão de Declaração de Filosofia  
Humberto Rasi, Presidente; Paul Brantley, Secretário;  
George Akers, John M. Fowler, George Knight,  
John Matthews e Jane Thayer,  
26 de março de 2001



# EDUCAÇÃO CRISTÃ: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE, COMPROMISSO E DECISÃO

Selena Castelão Rivas

## PARA COMEÇO DE CONVERSA

Educar está longe de ser uma tarefa fácil. Isto porque o ser humano, ao sair das mãos do Criador, veio com uma “programação” bastante avançada e complexamente recheada de múltiplos sentimentos, diversidade de pensamentos e habilidades, potencialmente destinado ao aperfeiçoamento e superação das suas capacidades. No entanto, ao assumir uma natureza de pecado, esse maravilhoso ser, criado à Imagem e Semelhança do seu Criador, sofreu uma alteração no modo de pensar, sentir e agir, necessitando, urgente e permanentemente, de uma acção educativa intencional e sistemática que lhe permita ser restaurado ao programa inicial.

A Bíblia afirma com clareza que “todos pecámos e destituídos estamos da glória de Deus” (Rom. 3:23). Nesse contexto, quem actua na docência ou na área técnico-administrativa de uma instituição educativa cristã constata o quanto é desafiador contribuir positivamente para o desenvolvimento dos estudantes.

Estas considerações iniciais, mesmo que óbvias para a maioria das pessoas, configuram-se como algo relevante, principalmente se pensadas no contexto da educação escolar cristã, a qual tem pressupostos e finalidades que vão além das demandas evocadas pela sociedade actual. Assim, proponho que façamos uma breve reflexão sobre os desafios postos àqueles que se assumem como educadores cristãos.

## UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

No ano de 2009 fiz parte da equipa que reviu e actualizou o livro *Pedagogia Adventista*,<sup>1</sup> o qual procura ratificar a

filosofia e o currículo que se encontram na base da educação cristã. Nesse documento institucional fica claro que, ao nos assumirmos como educadores cristãos, comprometemo-nos pessoalmente com todos os aspectos relacionados com a educação das crianças, dos jovens e adultos que estão sob a nossa intervenção pedagógica, sendo, portanto, uma questão de identidade.

Em primeiro lugar, precisamos de compreender que na visão bíblica o ser humano é um ser integral, de natureza relacional. Tal relacionamento dá-se simultaneamente com Deus, com o próximo e com o ambiente que o cerca, de modo integral, ou seja, por inteiro. Em segundo lugar, precisamos de entender que esse ser humano viu a sua natureza modificada em função do pecado e isso exige uma restauração. Neste aspecto evidencia-se a máxima: Educar é redimir. O que quer dizer que toda e qualquer intervenção educativa cristã será norteadas por essa dupla compreensão. Diante desse entendimento, ao planear as situações didácticas, caberá ao educador traçar objectivos gerais e específicos, seleccionar o programa de estudos e optar por procedimentos de ensino e de avaliação coerentes com tal aspecto filosófico.

Knight (2001)<sup>2</sup> afirma que todo o estudo é um acto de adoração e que todas as nossas actividades curriculares são potencialmente construtivas ou dispersivas e destrutivas. Nos estudos seculares sobre o campo do currículo é sabido que não há neutralidade educacional. Assim, mesmo quando um educador ou uma instituição cristã foge intencional ou ingenuamente às bases filosóficas cristãs no que diz respeito aos aspectos antropológicos, epistemológicos e axio-

lógicos, está a posicionar-se ao lado de outras bases. O facto é que não há como ser verdadeiramente um educador cristão sem o comprometimento pessoal concreto com estas questões.

### UMA QUESTÃO DE COMPROMISSO

O trabalho educador é uma modalidade do trabalho pedagógico e requer características específicas por parte de quem o realiza, tendo em vista que no nosso convívio quotidiano existe um ser humano que necessita de ser educado e a nossa opção é contar com um educador cristão comprometido com uma filosofia cristã de educação.

Na Língua Portuguesa, a palavra *compromisso* significa: obrigação aceite voluntariamente, acordo, pacto, dívida que se deve pagar em dia combinado. É, portanto, pertinente pensar na prática da educação cristã como um compromisso. É possível, então, afirmar sem receio, que se faz necessário pensar objectivamente num perfil a ser desenvolvido por esse educador. Que características podem ser tomadas como itens que caracterizam o perfil do educador cristão?

Tomemos como ponto de partida as características que compõem o perfil do educador utilizado no livro *Pedagogia Adventista* (2009), propondo pensar nesse perfil a partir de quatro categorias básicas de compromisso: a) Compromisso com Deus; b) Compromisso consigo; c) Compromisso com o próximo; d)

Compromisso com o ambiente.

Como evidenciar na práxis educadora o compromisso com Deus? Não há dúvida de que a primeira e mais abarcadora das características é traduzida no acto consciente de *ser imitador de Jesus Cristo, mantendo o senso da presença divina*. É interessante observar que, quando temos isso em mente, as nossas palavras, as nossas acções e os nossos sentimentos são percebidos na calma, bondade, paciência, humildade e obediência. Ao escolher ser imitador de Cristo, o educador cristão tornar-se-á conquistador de corações.

A vida de Jesus aqui na Terra destacou-se essencialmente pelo poder do Seu olhar e do Seu toque, mas, sobretudo, pela Sua dependência de Deus. Quantas vezes nos encontramos em situações que exigem mais do que os nossos conhecimentos académicos nos permitem e mesmo assim não nos damos conta de que podemos dispor do Poder de Deus descrito na Sua Palavra.

Na vida privada do educador cristão há momentos intencionais e regulares de compreensão da vontade divina através do estudo da Bíblia, da prática da oração por si e pelo outro, do contacto reflexivo com a Natureza e da fiel decisão de serviço por amor. A imitação de Cristo e o senso da presença divina também podem ser vistas no uso de linguagem adequada, vestuário modesto e estilo de vida saudável. Tais quesitos são possíveis apenas quando desejamos e compreende-

mos a nossa pequenez diante da imensa tarefa educacional.

A segunda categoria aqui evocada diz respeito ao compromisso consigo mesmo. Há educadores que não se dão conta de que fomos criados para reflectir o amor de Deus, demonstrando cuidado pessoal no que se refere à *saúde física e mental*, vistos, inclusive, no *equilíbrio emocional*. O educador cristão busca o equilíbrio e a saúde física na sua própria vida, obedecendo às leis da saúde que Deus revelou, visto que o seu trabalho exige boa preparação.

Não faz sentido descuidarmos a saúde física e mental. O mundo actual já percebeu o quanto é nocivo ter pessoas doentes nos quadros funcionais das instituições. A prática do exercício físico, a utilização da água, a alimentação saudável são ingredientes no desenvolvimento de todos os que se propõem a educar. Sem saúde, as obrigações não são bem compreendidas ou desenvolvidas. Portanto, a saúde é tão importante como o carácter.

“Os próprios professores devem dar atenção adequada às leis da saúde, a fim de conservarem as suas energias nas melhores condições possíveis, e pelo exemplo, bem como por preceito, exercerem uma influência correcta sobre os seus alunos. O professor cujas energias físicas estão já enfraquecidas pela doença ou por excesso de trabalho, deve dar especial atenção às leis da vida.”<sup>3</sup>

*Não faz sentido descuidarmos a saúde física e mental.*

Relativamente ao equilíbrio emocional, é importante salientar que Jesus foi posto à prova em diversas ocasiões e, em todas, demonstrou um perfeito domínio próprio. Essa capacidade habilitou-O a enfrentar situações difíceis com firmeza e decisão e a preparar-Se adequadamente para a morte na cruz.

No que se refere ao compromisso consigo mesmo, é necessário destacar o investimento do educador no *aperfeiçoamento da sua práxis*. O contexto globalizado em que vivemos não deixa dúvida quanto ao lugar que ocupa a formação continuada e em serviço. É verdade que tal item não se configura como responsabilidade apenas por parte do educador, mas também da instituição educativa.

Espera-se que o educador evidencie competência na área de conhecimento sob a sua responsabilidade, práticas compatíveis com os objectivos educacionais, atitude de pesquisador, domínio de processos de ensino e aprendizagem, incluindo o domínio das tecnologias educacionais disponíveis.

Compromisso com o próximo é a terceira categoria de discussão. Nesse sentido, é necessário ao educador cristão estar em *sintonia com a filosofia e a proposta da educação adventista, aceitar os limites e as possibilidades dos estudantes e manter um relacionamento interpessoal positivo*. O compromisso com Deus e consigo são assumidos tendo em vista a

redenção do outro. O compromisso com o outro precisa de ser visto quotidianamente no espaço escolar. Ao elaborar o regimento escolar, o projecto pedagógico, as actividades curriculares e extracurriculares, ao construir os espaços educativos nas suas múltiplas dimensões, todas as acções são pensadas tendo em conta a finalidade da educação.

O compromisso do educador cristão com o outro é de natureza pessoal, mas precisa de se tornar colectivo. Este é o tempo de despertarmos para a missão que Cristo nos confiou. Tal missão vai muito além de acções de assistência. São acções e atitudes que devem provocar no outro o desejo de amar e servir a Deus.

Por fim, e não menos significativo, encontramos o compromisso com o ambiente. Se existe alguém que deveria estar ocupado com a preservação do ambiente (físico e social), esse alguém é o educador cristão. A primeira tarefa que Deus confiou a Adão e Eva foi o cuidado com o jardim e os animais. De que maneira podemos estimular os educandos a estudarem, protegerem e a conservarem a Natureza criada por Deus, se nós mesmos, educadores, não assumimos uma postura proactiva em relação à mesma? Além disso, no ambiente físico e social encontramos evidências proféticas dos últimos momentos do nosso planeta no estado de pecado. O compromisso com o ambiente pode ser visto em pequenos actos quotidianos que valorizem os recursos naturais, que questionem o cenário social actual das nações, seja através de projectos ou através do estudo do meio.

## UMA QUESTÃO DE DECISÃO

Gosto especialmente da frase de um autor brasileiro que afirma que as pessoas nascem não-prontas e vão-se fazendo.<sup>4</sup> Essa frase explicita uma verdade fantástica que nós, como educadores, nunca deveríamos perder de vista. Tal modo de pensar é uma questão de decisão. Primeiro, precisamos de decidir **respeitar** os nossos estudantes, acolhendo a sua realidade como ponto inicial para a realização do acto educativo. Isso também não acontece por acaso. Implica uma escolha pessoal e colectiva. A Universidade preparou-nos para lidar com estudantes que não precisam de nós necessariamente, de modo que temos muita dificuldade e resistência em lidar com aqueles que fogem aos nossos sonhos profissionais.

Em segundo lugar, é preciso decidir com **disposição, resolução e vontade**. A ideia de resolução tem a ver com a disposição em agir com presteza e coragem. No livro **Colunas do Carácter** é-nos dito que na vida, “uma resolução apropriada põe termo a indecisões que, prolongadas, minam o carácter e esbanjam energias. A mente humana pode trabalhar a qualquer velocidade, contanto que seja numa só direcção”.<sup>5</sup> A questão é: que direcção temos escolhido?

Em terceiro lugar, nesse contexto de actuação como educadores cristãos precisamos de aprender a ser **fiéis**, visto que a Bíblia diz que todo o reino dividido é devastado. Uma casa dividida contra si mesma não subsistirá (Mat. 12:25). Temos

a oportunidade de, no exercício profissional, sermos fiéis aos propósitos divinos. Ser **perseverantes** é a quarta decisão que precisamos de tomar. Temos o exemplo da aranha que não se dá por vencida e continua firme a tecer a sua teia. Para os perseverantes há uma promessa: Aquele que perseverar até o fim será salvo (Mat. 24:13).

Por fim, e de igual modo importante, conta-se que uma menina de quatro anos, chamada Raquel, recebeu do seu avô um presente pouco comum. Era um copo de papel com um pouco de terra e uma tarefa: colocar água no copo todos os dias. No início, pela própria curiosidade, a menina cumpriu a tarefa na expectativa do que iria acontecer. Os dias foram passando e, como aparentemente não acontecia nada, ela começou a desanimar e a questionar-se sobre o pedido do avô. No entanto, prometera e deveria cumprir o que lhe fora solicitado. Alguns dias depois, o seu avô visitou-a e lembrou-lhe: – É preciso colocar água todos os dias.

Certo dia, porém, quando parecia que nada ia acontecer, a Raquel percebeu que surgiram duas minúsculas folhas verdes que não estavam lá na noite anterior. Dia após dia as folhinhas foram crescendo, assim como a ansiedade da Raquel em contar ao avô sobre a descoberta. Quando, finalmente, pôde reencontrá-lo, falou-lhe acerca do que acontecera. Para o avô, as folhinhas não eram novidade, mas aproveitou para explicar à Raquel que a vida está em toda a parte, escondida nos lugares mais simples e inesperados. A Raquel, então, perguntou ao avô: – Só precisa de água, avô? Ao que o avô delicadamente respondeu: – Não, Raquel. Só precisa da tua lealdade.

**Lealdade...** esta palavra faz toda a diferença na vida do educador cristão no exercício da sua profissão/missão. Assim, é bom lembrar as palavras do sábio que afirma: “Consagre ao Senhor tudo o que faz, e os seus planos serão bem sucedidos” (Prov. 16:3). Actuar na educação cristã como educador cristão faz toda a diferença na nossa vida pessoal e, certamente, fará diferença na vida dos nossos educandos. É uma tarefa desafiadoramente agradável. ■

*Selena Castelão Rivas*

Pedagoga. Formada em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora e Coordenadora no Curso de Pedagogia e cursos de pós-graduação das Faculdades Adventistas da Bahia.

## Referências

1. *Pedagogia Adventista*, Divisão Sul-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2ª ed. rev. e actualizada, Tatuí, S. Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 2009, 111 p.
2. George R. Knight, *Filosofia da Educação: uma introdução da perspectiva cristã*. Tradução Amílcar Gröschel Jr., S. Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2001, 276 p.
3. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, 2ª ed., Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996, p. 147.
4. M. S. Cortella, *Não Nascemos Prontos! Provocações Filosóficas*. 6ª ed., Petrópolis, RJ, Vozes, 2008.
5. S. J. Schwantes, *Colunas do Carácter*, 6ª ed., S. André, S. Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1983, p. 33.



# A EDUCAÇÃO ADVENTISTA E A SUA MISSÃO EVANGELIZADORA: AMEAÇAS OU OPORTUNIDADES\*

Tiago Mendes Alves

Várias questões têm surgido sobre a viabilidade das nossas instituições de ensino espalhadas pelo mundo. Nesta antiga e sempre inconclusiva discussão, muitos, imbuídos de uma perspectiva mais ou menos positiva e construtiva, questionam a razão do imenso investimento do movimento adventista na Educação. No seu pensamento estão interrogações lógicas e pertinentes, tais como: Como poderemos manter um sistema educativo tão dispendioso, quando a maioria dos que dele beneficiam não são filhos de crentes Adventistas do Sétimo Dia? Que papel tem revelado a Educação Adventista para o cumprimento da Comissão Evangélica? Valerá a pena continuar a investir milhões em detrimento de outras formas de evangelizar?

Vários quadrantes da nossa Igreja procuram não só encontrar e apontar as ameaças que tal realidade, a de um número elevado de alunos não adventistas, apresenta, mas também destacar as oportunidades evangelísticas inerentes à mesma. Consideramos que reflectir sobre as ameaças e as oportunidades da Educação Adventista, que possui um elevado número de alunos provenientes de lares não adventistas, merece muita oração, visão clara da cosmovisão, da filosofia, da missão e dos propósitos da mesma.

Este assunto, sobre o qual nos temos questionado, mereceu maior destaque na nossa mente no momento em que, no âmbito da Pós-Graduação em Gestão Educacional nas Faculdades Adventistas da Bahia, realizámos uma visita a

quatro das dez escolas da rede escolar adventista da cidade de Salvador, no Brasil. Conhecedores e ambientados com a realidade da União Portuguesa, onde as últimas décadas apontam para uma maioria de alunos provenientes de lares não adventistas, surpreende-nos a elevada percentagem de alunos não adventistas das escolas de Salvador.

Temos, sem sombra de dúvida, a nítida visão de que Deus nos tem confiado um conjunto de oportunidades para testemunho junto dos alunos não adventistas e suas respectivas famílias. Mas, quanto mais nos convencemos e nos entregamos a esta convicção, mais necessitamos de nos questionar sobre as ameaças que tal realidade nos pode apresentar. **Sentimos então que é necessário aferir as potenciais ameaças e recolocar as oportunidades.** Partindo, assim, deste objectivo e imbuídos de humildade e seriedade, tentamos trazer a visão inspirada de Ellen G. White e de outros autores cristãos adventistas, sem nunca ter a presunção de encontrar soluções ou modelos para a questão em debate.

## DADOS ESTATÍSTICOS

Ao nos propormos reflectir sobre as ameaças ou oportunidades da Educação Adventista, temos que ser conhecedores da realidade mundial desta rede escolar, que aponta para uma percentagem de alunos não adventistas de 60,50%, num total de 1 479 136.<sup>1</sup> Nas escolas ASD da União Portuguesa, a percentagem é de 74,30%, num total de 424 alunos.<sup>2</sup> Esta realidade atinge números ainda mais expressivos

nas escolas ASD da Associação Bahia da União Nordeste Brasileira, da qual fazem parte as quatro das dez escolas visitadas da cidade de Salvador. Nas referidas visitas, foi-nos transmitido o número de 80% de crianças não adventistas, num total de 2499 alunos.

Interpretados estes dados estatísticos, é então levantado o problema. Em ambos os campos, a percentagem de alunos provenientes de lares não adventistas supera a média mundial, e apresenta em alguns casos unidades escolares com uma percentagem pouco confortável.

## A MISSÃO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Antes de entrar propriamente na questão em causa, sentimos necessidade de, em breves palavras, apresentar a Missão da Educação Adventista, para que em momento algum nos desviemos da mesma ou sejamos tentados a fugir da centralidade que ela ocupa neste diálogo.

“A Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é proclamar a todos os povos o evangelho eterno no contexto das mensagens dos Três Anjos de Apocalipse 14:6-12, levando-os a acei-

*“Estabelecei escolas junto às igrejas. Dai aos vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação.”*

tar Jesus como seu Salvador pessoal e a unir-se com a Sua igreja, e alimentando-os no preparo para o Seu breve retorno.”<sup>3</sup>

Da missão geral da Igreja, surge a missão da Educação Adventista que, segundo a Divisão Sul-Americana, “prepara as pessoas para a utilidade e a alegria – vidas plenas que promovem a amizade com Deus, o desenvolvimento integral da pessoa, os valores fundamentados na Bíblia e o serviço altruísta, de acordo com a missão adventista do sétimo dia no mundo”.<sup>4</sup>

## TESTEMUNHO PROFÉTICO

Ellen G. White revela que as escolas adventistas, sejam elas escolas primárias ou superiores, se dirigem na essência aos filhos dos crentes, às crianças e aos jovens Adventistas do Sétimo Dia. Entre as mais diversas citações que poderíamos ter seleccionado, partilhámos convosco as seguintes:

“A Igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar as suas crianças a fim de que, frequentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos.”<sup>5</sup>

“Estabelecei escolas junto às igrejas. Dai aos vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação.”<sup>6</sup>



Ellen G. White não esconde que desde o início as escolas adventistas aceitaram alunos não adventistas e com eles se trabalhou a fé e os valores cristãos, sem medo ou vergonha de lhes mostrar a verdade. Como prova disso, podemos ler: “Não estamos, porém, em tempo de arriar a nossa bandeira, de nos envergonharmos da nossa fé. Esta distinta bandeira, descrita nas palavras: 'Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus' (Apoc. 14:12), deve ser levada através do mundo até ao fim do tempo da graça. Ao passo que devem ser aumentados os esforços para avançarmos nos diferentes lugares, não devemos encobrir a nossa fé para assegurar mais alunos.”<sup>7</sup>

Ellen G. White escreve ainda que “a coisa mais importante” na educação “deve ser a conversão dos alunos”.<sup>8</sup> Ora, a experiência do novo nascimento que a educação cristã proporciona, não deverá ser universal, ou seja, também para os que ainda não conhecem a Palavra da salvação?

Somos levados a concluir que citações como estas de Ellen G. White revelam o carácter evangelístico das nossas instituições de ensino. Se a meta é a salvação dos jovens, sem especificar se estes são de famílias crentes ou não, certamente que o Espírito de Deus revelado à Sua mensageira não se distanciava desta oportunidade de testemunho e de conversão.

Não queremos ousar interpretar Ellen G. White de acordo com as finalidades e os assuntos levantados neste trabalho, mas trazê-los à reflexão e aplicá-los à discussão proporcionada.

## MITO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA?

Poderemos equacionar a hipótese de este assunto da missão e do propósito da educação adventista serem exclusivos para as crianças e os jovens provenientes de lares e comunidades adventistas ou, pelo contrário, serem aglutinadores e integradores de outras crianças e jovens sobre os quais temos uma responsabilidade e oportunidade evangelística, ser um Mito da Educação Adventista, ou do Adventismo?

George Knight, no seu livro *Os Mitos do Adventismo*, alerta que o facto de haver mais alunos não adventistas do que

adventistas nas nossas escolas pode constituir um perigo para a fé dos adventistas no sentido de se perverterem valores, mas, por outro lado, ele afirma que a escola também pode ser um elemento transformador no carácter de algumas crianças.

Segundo esta perspectiva, podemos concluir que há uma ameaça ou risco que consiste no facto de as nossas escolas terem uma clara maioria de alunos não adventistas e, por isso mesmo, perderem a sua identidade denominacional. Mas, por outro lado, concluímos igualmente que temos a oportunidade de dar um testemunho abrangente da realidade adventista, da sua tolerância, e fazer com que esses alunos, mesmo que nunca se tornem adventistas, tenham uma opinião favorável relativamente à nossa igreja, aos seus princípios e valores.

### DESAFIO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Aqui está o desafio da educação cristã: ver o potencial *infinito* em cada um dos nossos alunos, o potencial espiritual. Cada criança e cada jovem, Adventista do Sétimo Dia ou não, deve ser visto como um potencial candidato ao Reino dos Céus, alguém que pode ser restaurado e religado a Deus. Ellen G. White escreveu que Cristo, “olhando aos homens em seu sofrimento e degradação, entrevia lugar para a esperança onde apenas apareciam desespero e ruína”.<sup>9</sup> Em cada ser humano, apesar de decaído, contemplava um filho de Deus, ou alguém que poderia ser restaurado aos privilégios do seu parentesco divino. “Em cada ser humano Ele divisava infinitas possibilidades.”<sup>10</sup> Eis aqui o que George Knight intitula “o coração da arte do ensino cristão e da educação redentora”: achar e desenvolver nos nossos alunos a sua inteligência espiritual, despertar a sua fé, promover a sua natureza religiosa.

De acordo com a Bíblia e com o Espírito de Profecia, cada ser humano possui uma condição que o afasta de todos os outros seres criados, sejam do mundo animal, vegetal ou mineral. Essa condição é a liberdade de escolha, o livre arbítrio, a capacidade de tomar decisões morais através do uso da racionalidade e sob a condução e o auxílio do Espírito Santo.

Considerando estas duas verdades, que resumem a finalidade redentora da Educação Adventista, questionamo-nos se esta se dirige apenas aos filhos da nossa Igreja. Não será redutor supormos que assim o seja? Não são as crianças e os jovens que nos são confiados pelos pais, cerca de um milhão em todas as escolas adventistas no mundo, filhos de Deus que necessitam de nós para verem restaurado o relacionamento perdido com Deus? Ou não serão estes também filhos de Deus que, vivendo no Grande Conflito, precisam de, e sob a orientação do Espírito de Deus, tomar as suas decisões?

### AMEAÇAS

Temos que, com seriedade e brevidade, aferir as ameaças de uma percentagem elevada de alunos não ASD nas nossas escolas.

Será que a aplicabilidade da Integração da Fé no Ensino é uma dessas dificuldades? Talvez as reticências em assumirmos plenamente a Integração da Fé no nosso quotidiano educativo revelem essas mesmas ameaças.

A forma como temos projectado o medo ou a reserva na partilha da fé, dos princípios e das doutrinas da nossa Igreja – pois, como a maioria dos alunos não partilha dos mesmos, temos medo de os espantar ou mesmo de os perder – pode ser também uma ameaça.

Também a tendência para estabelecermos continuamente uma comparação com as escolas públicas, do Estado ou mesmo com outras escolas particulares de sucesso e viabilidade económica, pode ser encarada como uma verdadeira



ameaça. A tendência é a das nossas escolas provarem que conseguem alcançar os mesmos índices de sucesso, mas o que muitas vezes acontece é aproximarmo-nos do mundo, das suas concepções capitalistas, das metodologias e das práticas pedagógicas das escolas comuns.

Em suma, estas ameaças, no seu conjunto ou individualmente, podem fazer com que gradualmente percamos a nossa identidade, as nossas especificidades.

## OPORTUNIDADES

Se as escolas adventistas servem um propósito suficientemente importante e singular – o de redimir almas – o esforço para alcançar esse propósito vale o seu custo. Portanto, estabelecer e entender claramente o verdadeiro objectivo da educação cristã é crucial para a contínua manutenção e para o funcionamento das escolas adventistas.

Num artigo escrito para a Revista de Educação Adventista, Garland Dulan, Director do Departamento de Educação da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, escreve: “As escolas adventistas têm influenciado grande parte da sociedade em inúmeras culturas ao redor do mundo e oferecem um potencial tremendo de evangelismo. (...) Cada ano, mais e mais não adventistas são atraídos às nossas escolas, melhorando o potencial para o ministério através da educação à medida que o nosso contacto com a comunidade aumenta. Dada a quantidade de tempo concentrado que os nossos educadores gastam com esses alunos não adventistas e o enfoque espiritual dos nossos programas escolares, isso representa uma oportunidade extraordinária para pregar o evangelho e influenciar o futuro da sociedade. Sem dúvida, a educação adventista é uma forma de ministério, tanto dentro como fora da sala de aula. (...) Se conseguirmos ligar o ministério da pregação com o potencial de evangelismo através da educação, creio que a vinda de Cristo será abreviada.”<sup>11</sup>

Também George Knight apresenta esta mesma visão quando escreve: “A principal função da educação adventista é ajudar os jovens a desenvolver com Jesus Cristo um relacionamento que salva. Isso é tão importante para crianças criadas num lar adventista como para as que não o são. Com respeito ao potencial evangelístico da educação adventista, é importante compreender que, no mundo inteiro, a percentagem de jovens provenientes de lares não adventistas que frequentam escolas adventistas é superior a 50 por cento e, muitas vezes, chega a 90 por cento. Quando corrigirmos a nossa perspectiva, perceberemos que o evangelismo público e a educação cristã não são adversários, porém, um serve para complementar o outro no cumprimento da comissão do evangelho.”<sup>12</sup>

Na sua essência, a educação adventista é evangelística e redentora. Como está declarado no livro *Educação*: “No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma.”<sup>13</sup>

“Essa função redentora da educação significa que ensinar é tanto uma forma de ministério como aquilo que é feito do púlpito.”<sup>14</sup>

Assim, poderíamos apontar como oportunidades evangelísticas tudo quanto Deus nos possibilitar vivenciar na sala de aula e fora da mesma, com os alunos e as respectivas famílias que nos confia, sejam eles adventistas ou não.

## CONCLUSÃO

Se o plano estratégico da UPASD, que resulta do da Conferência Geral, é o de “Exaltai a Cristo, anunciai ao

Mundo”, nas nossas escolas o “mundo” está nas nossas mãos. A questão que devemos colocar é: o que estamos a fazer por este “mundo”? Estamos verdadeiramente empenhados e envolvidos em comunicar Cristo?

Deus confia uma tremenda responsabilidade à Sua Igreja, às Suas escolas e aos Seus professores e funcionários. Deus usa pais, professores e outros educadores como agentes ou mediadores da salvação. Essa salvação tem que ser levada primeiramente aos filhos da Igreja e, seguramente e sem receios, aos que não o são, mas que num futuro poderão vir a ser pela influência recebida na escola adventista.

A Igreja mundial busca e elabora planos estratégicos que visam o crescimento futuro do movimento. Será que temos a visão de que a educação é a garantia do futuro deste movimento que aguarda a breve vinda de Jesus, o nosso Redentor?

Que visão tomar? A conservadora, baseando-nos nas palavras de Paulo, que convida os crentes a não se misturarem com os não crentes (II Cor. 6:14), e nas palavras do chamado de João em Apocalipse, que convida os crentes à separação deste mundo (Apoc. 18:4)? Ou, pelo contrário, seguiremos uma visão evangelística baseada na conduta e no ministério do próprio Jesus, que Se misturava com as pessoas nas mais diversas ocasiões sociais (João 2:1-12) e que nos convida a não escondermos a nossa luz ou a não nos tornarmos sal insípido (Mat. 5:13-17)?<sup>15</sup> ■

\_\_\_\_\_  
*Tiago Mendes Alves*

Director do Departamento de Educação da UPASD

### Referências

\* Resumo do Ensaio Monográfico apresentado no âmbito da disciplina de Filosofia e História da Educação Cristã, do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional nas Faculdades Adventistas da Bahia. O trabalho completo poderá ser consultado em <http://educHYPERLINK> “<http://educacao.adventistas.org.pt/>” aHYPERLINK “<http://educacao.adventistas.org.pt/>” cao.adventistas.org.pt

1. General Conference of Seventh-day Adventists, *145th Annual Statistical Report – 2007*
2. Dados de 31 de Dezembro de 2008 presentes no relatório do Departamento de Educação da UPASD enviado à Divisão Euro-Africana.
3. Missão da Igreja Adventista extraída da página Web da Divisão Euro-Africana.
4. Missão da Educação Adventista extraída da página Web da Divisão Sul-Americana.
5. Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 173.
6. Ellen G. White, *Conselhos sobre Educação*, p. 181.
7. *Idem*, p. 130.
8. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 436.
9. Ellen G. White, *Educação*, pág. 79.
10. *Ibidem*.
11. Garland Dulan, *Revista de Educação Adventista*, n.º 13 de 2001.
12. George Knighth, *Revista de Educação Adventista*, n.º 22 de 2006.
13. Ellen G. White, *Educação*, p. 30.
14. Knight, *op. cit.*
15. Sobre este tópico da função conservadora e evangelística, ler o capítulo “Abordagem Cristã à Educação” do livro de George Knight, *Filosofia e Educação: uma introdução da perspectiva cristã*.

# ESTAREMOS A “MATAR” A EDUCAÇÃO ADVENTISTA?

Shane Anderson



## Como proteger um dos mais valiosos recursos da Igreja

Neste excerto do seu recente e provocativo livro *How to Kill Adventist Education (and How to Give it a Fighting Chance)* [(Como Matar a Educação Adventista (e Como Dar-lhe uma Oportunidade de Luta), Review and Herald Publishing Association (2009)], o pastor e educador Shane Anderson dá a sua receita sobre como fazer aumentar o número de matrículas e a influência das escolas adventistas desde a Pré-primária até à Universidade. Por limitação de espaço, apenas vos damos a ler uma parte do primeiro capítulo. Para ler o capítulo inteiro, visite o sítio [www.adventistreview.org](http://www.adventistreview.org). – Os Editores

Quando analisamos um problema, é útil que saibamos não só qual é esse problema, mas também o que o causou. Portanto, vamos dar uma vista de olhos pela questão vital: O que é que levou a educação adventista às dificuldades que agora enfrenta?

Quando fiz esta pergunta a alguns adventistas preocupados, a maioria deu-me um número limitado de respostas, tais como:

“Os pais já não se encontram envolvidos com as instituições adventistas.”

“A educação adventista é demasiado cara.”

“Não fazemos publicidade suficiente às nossas escolas.”

Estas respostas trazem-nos um problema duplo. Em primeiro lugar, são normalmente seguidas de conversas lamentavelmente curtas. Um pouco de especulação, seguida de uma mudança de assunto, parece satisfazer a nossa limitada curiosidade relativamente ao tema. Segundo, embora todas

estas respostas descrevam factos verídicos e adjuvantes, elas não atingem a real profundidade do problema.

### A MORTE DA LEALDADE DE MARCA

No passado, os adventistas tinham orgulho na sua subcultura altamente desenvolvida. Tínhamos as nossas próprias publicações, as nossas próprias tradições (pipocas e fruta ao pôr do Sol de Sábado), e, claro, as nossas próprias escolas. Além disso, até tínhamos as nossas próprias fábricas que produziam alimentos de qualidade e que não podiam faltar em nenhum almoço-convívio adventista que se prezasse. Com algum despropósito, podíamos proclamar, em voz alta, que “a nossa esperança está construída sobre nada mais nada menos do que a Worthington e a Pacific Press”.

Mas hoje há poucas dúvidas de que os inebriantes dias da lealdade à marca adventista se estão a tornar coisa do passado. Muitos adventistas já o compreenderam intuitivamente, mas vou apenas partilhar um exemplo desta tendência em acção, para o ilustrar.

De acordo com Harold Lee, antigo presidente da União da Colúmbia, um estudo comparativo entre os adventistas e outras 28 denominações Protestantes revela que “os membros estão a dar muito menos (dinheiro) hoje do que no passado. Em 1968, a oferta era de 10,8 por cento do vencimento líquido. Em 1996 tinha diminuído para 4,5 por cento. Este declínio representa uma redução de 58 por cento na quantia dada por membros de igreja. ... Os membros de igreja estão a mostrar a sua posição com os seus pés e os seus dólares.”<sup>1</sup>

Isto leva à conclusão óbvia de que os adventistas estão a gastar cada vez menos na compra de “produtos” adventistas – de educação ou outros. Porquê?

Frequentemente – em particular entre os membros mais velhos – a resposta é simplesmente que já não somos leais às instituições adventistas como deveríamos ser... *como se essa fosse a resposta completa em si mesma*. Os membros e os líderes da educação com quem tenho falado em diversos pontos dos Estados Unidos, também se têm, repetidamente, escondido atrás desta explicação simplista, quase como se ainda estivéssemos em 1955 e a lealdade institucional ainda fosse uma parte largamente defendida, precisamente afinada, e muito enaltecida na mentalidade adventista.

Mas, simplesmente, não é! A dedicação à “marca adventista” está a desvanecer-se rapidamente... e os problemas com a educação adventista *são muito mais profundos do que a mera carência de lealdade institucional*. Na realidade, o entusiasmo debilitado nas “marcas” adventistas não é a principal causa do declínio da educação adventista, mas, antes, outro dos seus sintomas.

Pense nisso desta forma: Acreditamos, realmente, que haja um grande número de Adventistas do Sétimo Dia que amam a sua Igreja, altamente envolvidos – *que, por acaso, possam pensar que uma escola que ensinasse aos seus filhos esse mesmo adventismo não valeria a pena ser tida em consideração?* Claro que não! De certeza que o que aqui vemos é uma falta de lealdade não apenas para com as escolas ou outras instituições, mas para com o próprio adventismo.

### DEMASIADO CARO?

O que dizer do pensamento generalizado de que a educação adventista é demasiado cara?

Claro que a educação adventista está longe de ser grátis (em alguns casos, excessivamente longe). E, como vimos anteriormente, existe uma tendência decisiva para não se gastar dinheiro em instituições relacionadas com a Igreja, uma tendência que contribui, certamente, tanto directa como indirectamente, para a ideia do custo com educação.

Mas o problema com a alegação dos altos custos como principal razão para o declínio da educação é que, dependendo da escola em causa, essa alegação pode ser respondida correctamente tanto com “não, não é demasiado cara” e “sim, é demasiado cara”. Eis como isso pode acontecer:

Vamos pegar, primeiro, no grupo “não, não é demasiado cara”. Os proponentes da educação adventista têm respondi-

do, muitas vezes, à acusação de ela ser muito cara com informações financeiras sólidas provando o contrário. Eles fazem notar, por exemplo, que a sua escola adventista específica ensina os valores adventistas, tanto pelo exemplo, como pelas instruções verbais. Para os adventistas empenhados, isso é de imensa importância. Além disso, os proponentes fazem notar que se também pensarmos em termos de níveis académicos acima do normal, bem como de actividades extra-curriculares (saídas de estudo culturais, desportos, aulas avançadas para estudantes qualificados, etc.) na sua escola, a “barateza” da educação adventista se torna ainda mais aparente. Apontam, ainda, o facto de que há muito pouco lucro financeiro – se é que há algum – incorporado



no custo da instrução e nas mensalidades das escolas adventistas – os pais pagam pelo que recebem, e muitas vezes a preços que se aproximam do estatuto de saldo.

Isto pode ser duplamente verdade quando comparamos certas facetas das escolas adventistas com as suas congéneres públicas. Muitos dos nossos professores, por exemplo – particularmente os professores com grande experiência ou do ensino pós-secundário – recebem bastante menos do que os seus pares das escolas públicas. (Tradução: as elevadas contas com a educação não existem para tornar ricos os nossos professores!).

Ou pense nisto: Em algumas zonas onde tenho estado associado com as nossas escolas, as despesas requeridas para educar um aluno numa escola adventista têm sido significativamente mais baixas do que o exigido nessa região em escolas públicas. Claro que os pais adventistas, embora mandem os seus filhos para escolas adventistas, ainda têm de pagar os impostos locais e estatais. Mas a comparação de custos entre os dois sistemas é, não obstante, útil para esclarecer a relativa acessibilidade económica das nossas escolas.

Tudo isto nos leva à conclusão de que, quando comparadas com outras escolas, as instituições adventistas têm, mui-

tas vezes, preços razoáveis, tendo em conta o que é oferecido.

Portanto, baseados naquilo que é oferecido pelas suas escolas, estes proponentes argumentam que, embora a educação adventista não seja aquilo a que se possa chamar barato, a sua escola, em particular, tem um preço razoável quando vista na perspectiva dos valores académicos adventistas, e actividades extra-curriculares.

Estarão eles certos?

É provável que estejam – uma vez mais, para a sua escola em particular. E, de qualquer forma, um tal testemunho deve ser um bom incentivo para os pais voltarem a pensar no que entendiam por “preços excessivos” dos custos da educação. Poderá ser que, depois de estudarem as alternativas, acabem por ver que a escola adventista é um bom negócio em vez de um assalto à conta bancária.

Mas, o que dizer do grupo “sim, é demasiado cara”? Será que também podem estar certos na sua avaliação da educação adventista? Podem, sim, e em quatro aspectos, pelo menos.

Primeiro, para aqueles membros que não estão excessivamente preocupados em transmitir os valores adventistas aos seus filhos, a educação adventista parecerá, realmente, muito cara. Simplesmente oferece um produto em que não estão interessados, e escolherão, em vez disso, uma boa escola cristã (normalmente mais perto da sua casa) ou uma escola pública de boa qualidade.

Segundo, há os adventistas a que poderemos chamar “moderadamente empenhados” que querem mandar os seus filhos para uma escola adventista, mas só se o preço for conveniente. Eles gostam verdadeiramente da sua igreja e querem que os seus filhos cresçam a partilhar essa afeição através da educação adventista, mas só se for relativamente fácil fazê-lo dentro das limitações orçamentais que entendem que têm.

Eu digo “limitações orçamentais que *entendem que têm*” porque este tipo particular de adventistas gostam verdadeiramente da sua Igreja, mas também gostam dos seus bens materiais. E, quando chega a altura de “porem a mão na massa”, os brinquedos passam à frente do custo da educação. Portanto, para eles, o custo da educação é, de facto, muito elevado.

Terceiro, mesmo para os adventistas que estão profundamente empenhados com o seu Deus e a sua Igreja, não há qualquer dúvida de que, embora a educação adventista possa ser um bom negócio para aquilo que se recebe em troca, ainda pode custar um dinheirão! Para as famílias com rendimentos baixos ou médios, a etiqueta de preço pode ser um verdadeiro desafio a enfrentar.

Os observadores atentos notarão que algumas escolas não-adventistas têm alguns recursos financeiros – grandes donativos, elegibilidade para certas subvenções – que nós não temos e, portanto, não se pode esperar que ofereçamos os seus (nalguns casos) baixos preços. É certo. Mas, no fim de contas, isso pode ser irrelevante. A conclusão é que, mesmo para os membros dedicados com rendimentos baixos ou médios, a educação adventista está a tornar-se muito cara. E

se a tendência do aumento de preço da escolaridade continuar, e se não arranjarmos ajudas proporcionais de recursos financeiros, os nossos preços poderão não apenas excluir-nos do mercado; poderemos também eliminar todas as escolas, com excepção das mais endinheiradas.

Quarto e último, para os pais que estão profundamente preocupados em transmitir os valores adventistas, a educação adventista é, demasiadas vezes, também muito cara... porque a escola específica que estão a sondar não é particularmente adventista. Seja pela indistinta relação com Cristo ou por uma falta de ênfase na missão, nos valores e nos padrões sem igual do adventismo, na minha experiência muitas das nossas escolas têm falta de um “sabor” suficientemente adventista, e os pais adventistas estão, cada vez mais, pouco dispostos a pagar o preço para colocar os seus filhos nessas instituições.

*Quando chega a altura de “porem a mão na massa”, os brinquedos passam à frente do custo da educação.*



Não é para admirar que esses pais estejam preocupados! Correndo o risco de afirmar o que é óbvio, a educação adventista deveria procurar alcançar um objectivo maior do que superioridade académica, actividades extra-curriculares fantásticas, ou até um desenvolvimento superior do carácter, embora estes sejam muito importantes. Devia procurar inculcar nas nossas crianças um relacionamento pessoal com Jesus Cristo para que elas sejam Adventistas do Sétimo Dia que testemunhem d'Ele durante toda a vida. E se esse objec-

tivo ímpar estiver ausente, os pais que são adventistas devotos olharão, com razão, para os preços como sendo demasiadamente altos! A questão do “*sabor Adventista*” é vital.

### ESTAREMOS NÓS MAL PUBLICITADOS?

E que dizer da ideia de que uma má publicidade pode ser a culpada de uma grande parte do declínio das nossas escolas?

Não é minha intenção ofender ninguém quando digo que, na minha experiência, muitas das nossas escolas (e igrejas...), embora não o façam intencionalmente, não são especialistas em apresentar-se às suas comunidades. A maior parte dos líderes das escolas não são, compreensivelmente, profissionais de publicidade e podem ter falta de dinheiro, de tempo, e de outros recursos, para se tornarem especialistas de mercado.

Mas, dito isso, vamos certificar-nos de que compreendemos que grupo de pessoas achamos que perdemos por falta de conhecimentos de *marketing*. Na maioria das vezes, sempre que ouço adventistas a clamar por uma melhor promoção das nossas escolas, o objectivo é tentar alcançar os não adventistas – um intrigante foco, tendo em conta a nossa recente “história de *marketing*”.

A maioria das pessoas concordaria que os programas promocionais das nossas escolas, hoje, embora postos em causa, são, em muitos aspectos, melhores quando comparados com os das escolas de 1970 e 1980. Naqueles tempos, o correio publicitário, os grupos centrados na comunidade, os estudos demográficos, e outras técnicas de publicidade não ocupavam os lugares cimeiros da lista de coisas a fazer das nossas escolas. Mas, aqui reside a ironia: Enquanto a educação adventista enfrenta dificuldades hoje, de forma geral, há 20 ou 30 anos – numa época em que os nossos esforços publicitários eram supostamente inferiores – ela estava a prosperar. Porque é que prosperávamos nessa altura, mesmo com as nossas fracas abordagens publicitárias?

Não era devido a algum misterioso magnetismo que tínhamos nos anos 70 e 80, mas por algo muito mais corriqueiro que já discutimos neste capítulo: *Os adventistas dessa altura enchiam naturalmente as nossas escolas*. Era apenas o que fazíamos como adventistas. Os pais adventistas tinham filhos adventistas que matriculavam em escolas adventistas.

Mas hoje não o fazem – pelo menos não nos números em que o faziam no passado. E como, muitas vezes, a maioria das escolas não estão certas da razão por que eles não o fazem, não podem ir no encalço desses adventistas com a atracção devida. Por isso, acabámos por nos virar para o *marketing* dos não adventistas. “Se conseguíssemos, apenas, fazer passar a palavra sobre as coisas fantásticas que acontecem na nossa escola, seria muito mais provável que os pais não adventistas mandassem os seus filhos para a nossa escola”, dizemos. E certamente que alguns estudantes não-adventistas viriam para as nossas escolas se fosse feita a publicidade adequada.

Mas não muitos.

Gostaria de poder dizer o contrário, mas a experiência é uma boa mestra e, com muito poucas excepções,<sup>2</sup> o que eu tenho observado é que mesmo a melhor publicidade dirigida aos não adventistas raramente traz os resultados que ansiamos.

E porque é que as famílias dessas comunidades não matriculam os seus filhos depois de verem as nossas luzidias brochuras e ouvirem os nossos sinceros apelos? Há uma série de razões, mas a mais evidente é que *nós, adventistas, somos especiais – e, aos olhos de muitos não adventistas, absolutamente estranhos*. Essas pessoas percebem que as escolas têm tendência para ensinar valores que duram uma vida. Por isso, perguntam, com razão: “Queremos que os nossos filhos se tornem adventistas?” Há uma razoável possibilidade de isso acontecer com os seus filhos se eles frequentarem uma escola adventista. Por isso, esses pais são cautelosos e, de acordo com a minha experiência, raramente decidem matricular as suas crianças nas nossas escolas em número significativo. Neste sentido, as nossas escolas não são, geralmente, os faróis evangelísticos voltados para a comunidade que alguns imaginam ser.

Portanto, o que fazer?

Na minha opinião, a publicidade junto dos não adventistas deveria ser feita, mas apenas quando o tempo e o dinheiro extra o permitirem. Em vez disso, deveríamos gastar a maior parte do nosso tempo a fazer a promoção aos adventistas. Afinal de contas, muitas crianças adventistas em idade escolar – aquelas que naturalmente deveriam ir às nossas escolas – já sabem que elas existem *e mesmo assim não estão lá matriculadas*.

Não são matriculadas por uma série de razões, mas, grande parte das vezes, é porque *a educação adventista e os seus benefícios específicos são geralmente pouco comunicados aos nossos membros*. Pôr um anúncio na revista da União pode ser uma confirmação para aqueles que já estão convencidos,<sup>3</sup> mas não surte efeito para a maioria dos adventistas “não matriculados”, quando se trata de estarem convencidos da necessidade da educação adventista. Muito mais é requerido, e até que os meios, os conteúdos, e o volume de “educação parental” melhorem, continuaremos a ver os pais adventistas a decidirem mandar os seus filhos para outros sítios.

Agora que já vimos algumas causas secundárias do problema do declínio da educação adventista – o desvanecer do compromisso para com as instituições adventistas, os custos da escolaridade, e pouca publicidade – vamos às causas principais. Acredito que os seis factores principais por detrás do declínio educacional adventista são:

1. Os membros que frequentam a Igreja não sentem entusiasmo em ser Adventistas do Sétimo Dia “conservadores”.
2. Uma compreensão errada do que constitui o discipulado bíblico.
3. Pouco apoio pastoral em relação à educação adventista.

4. Má paternidade.
5. Os avanços do pós-modernismo, secularismo e “liberalismo” no interior do adventismo.
6. Escolas de fraca qualidade.

*Quase* saber como nos metemos nesta embrulhada, não é suficiente. Em vez disso, temos de expor estas razões mais profundas, mais centrais devido às quais a educação adventista está a declinar. Só então poderemos compreender quais os passos que precisamos de dar para tornarmos as nossas escolas saudáveis... uma vez mais. ■

---

*Shane Anderson*

Pastor Principal da Igreja Adventista do Sétimo Dia de New Market, Virgínia, E.U.A.

---

Referências

1. Harold L. Lee, “Church Structure in 2025”, [www.adventistreview.org/thisweek/millenn5.htm](http://www.adventistreview.org/thisweek/millenn5.htm).
2. Haverá sempre exemplos fantásticos de escolas que têm uma elevada percentagem de alunos não-adventistas (tais como a nossa escola da Ilha das Orcas no estado de Washington, a Olney Prep School em Maryland, etc.). Mas, na Divisão Norte-Americana, elas são uma minoria. (E fora da DNA? Isso é uma história diferente.)
3. Justiça seja feita à Andrews University, à Southwestern Adventist University e à Southern Adventist University que já enviaram material publicitário para as minhas duas filhas que, nesta altura, têm 2 e 7 anos, respectivamente.

# O FUTURO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Todo o sistema educativo deveria estar fundado, ser administrado e justificado em harmonia com uma sólida filosofia da educação.

Raúl Posse

**N**a Igreja Adventista mundial ninguém duvida da sua filosofia educativa, nem das suas fontes inspiradas, sobretudo quando é considerada com critérios generalizados e é compreendida, de modo denominacional, como parte da estrutura da Igreja e, mais ainda, quando é respeitada como fruto da “revelação divina” e como base dos princípios cristãos autênticos da educação.

As diferenças de critérios não estão tanto no terreno doutrinário como no contexto cultural. Começa a perceber-se isso quando se vai de um país para outro e se vivem realidades, interpretações e aspirações diversas, marcadas pelo ambiente cultural, socioeconómico; inclusivamente – e infelizmente – ao experimentar modos distintos de adesão e fidelidade aos princípios e normas da Igreja.

A educação adventista também sente parcialmente debilitada a sua coesão e até a sua identidade quando é levada para o terreno dos comportamentos pedagógicos. Por vezes, por culpa de administradores e professores que, “ofuscados” ou “confundidos” pelas teorias educacionais “vistosas” da actualidade, consciente ou inconscientemente, pretendem imitar não só os seus esquemas, mas também os seus programas à procura de popularidade, afastando-se, assim, dos “padrões” próprios da igreja e alterando os verdadeiros princípios da orientação genuína dada pela revelação.<sup>1</sup>

Por vezes, este comportamento céptico provém de pais e alunos que querem uma educação “à medida” dos seus requisitos, das suas aspirações, das suas deficiências e dos

seus caprichos pessoais, levando para um terreno interesseiro, sofisticado e subjectivo os princípios objectivos permanentes de uma educação que não depende da vontade humana.

Não há dúvida de que acontece com a Igreja de hoje o que sucedeu com o antigo Israel: a proximidade e a mistura dos povos vizinhos salpicavam a pureza e a coerência do comportamento religioso genuíno. Assim, algumas das nossas instituições educativas desnaturalizam o programa autêntico com a incorporação parcial de costumes, pessoal, alunos e métodos seculares; pensando, imprudentemente, que desse modo são mais democráticas e mais científicas, mais actuais e, por conseguinte, mais atraentes para o público, e, sem o notarem, a nuvem de mundanismo envolve-as e debilita-as no seu objectivo redentor.<sup>2</sup>

Os princípios fundamentais da filosofia adventista da educação nem sempre são bem conhecidos, interpretados e aplicados na Igreja, pelo menos naqueles países onde não se lhes dá a prioridade que lhes corresponde e, por vezes, o tema desaparece dos púlpitos, das convenções pastorais, das assembleias, das publicações e, logicamente, dos lares que já não consideram imprescindível uma educação distintamente adventista.

Deste modo, aumentam os críticos dentro e fora da Igreja que, com argumentos débeis, vão dizendo que já não é moderna, que não é científica, que não é de grande nível nem funcional porque não oferece os amplos programas

seculares dos melhores e mais avançados colégios do mundo, com a sua equipa docente, as suas tecnologias e as suas instalações adequadas, caras e atraentes, e que já não é vigente para uma sociedade moderna.

Há pessimistas, cépticos ou pessoas de formação e costumes muito secularizados, que crêem que a educação adventista, expressa por meio das nossas escolas e professores, tende a perder força nas suas convicções e, assim debilitada, vê passar a sua hora fulgurante e se aproxima do ocaso. Os argumentos que expõem, entre outros, são os seguintes:

1. As escolas serviram muito tempo no período dos pioneiros, quando as escolas públicas distantes eram bastante deficientes e a sua pedagogia carecia dos conhecimentos e avanços tecnológicos actuais.

2. As escolas foram uma boa ponta de lança para os missionários nos países longínquos e pobres; agora, com o avanço político dos nacionalismos e o consumismo dos países ricos, o seu uso está a diminuir, por ser considerado um programa pouco popular e, por vezes, obsoleto de acordo com a cultura, a religião e os costumes nacionais.

3. As escolas adventistas dos países mais desenvolvidos pretendem assemelhar-se às suas congéneres privadas. Actualmente, o seu esforço não se firma tanto na evangelização nem no estilo de vida adventista, mas em ter uma boa estrutura idílica e didáctica e, para isso, necessitam de muitos alunos “simpatizantes” e, desta forma, de equilibrar a gestão e sobreviver, ainda que rebaixando as normas e desnaturalizando a conduta e, às vezes, a fidelidade cristã.

4. A economia da Igreja não é suficientemente forte e ágil para manter escolas que ofereçam comodidades e instrumentos como as públicas ou privadas ricas, e deveria dedicar-se a outras actividades sociais.

5. Os professores, não formados nem convencidos dos princípios divinos, profissionalizaram-se “quase demasiado” e exigem da Igreja cada vez mais condições materiais e técnicas, perdendo de vista grande parte da vocação missionária e da sua missão redentora.<sup>3</sup> Assim, em muitos casos, os professores melhor preparados intelectualmente procuram ocupar postos em escolas e universidades não adventistas, onde esses requisitos são concedidos. Mas educar é redimir.

## POSIÇÕES DE CONFIANÇA

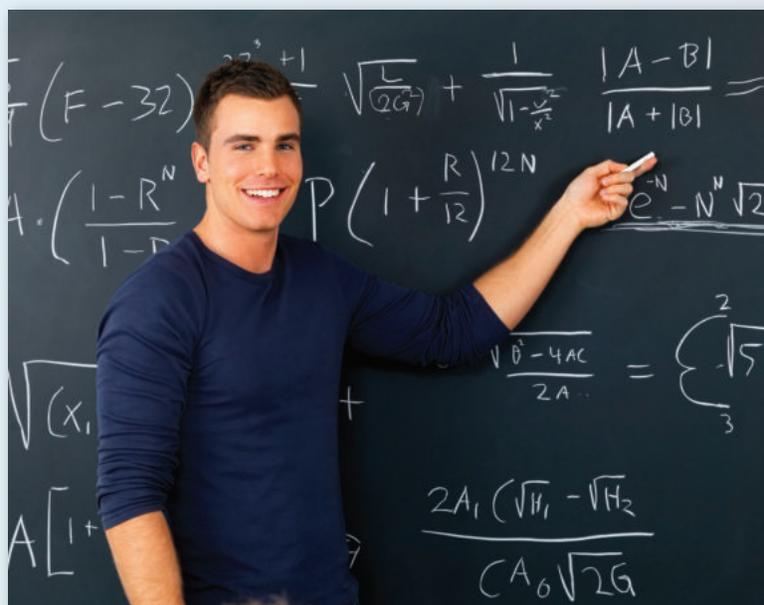
Em contraste, encontramos cada vez mais homens e mulheres, pensadores sérios da Igreja e do mundo, especialistas no campo sociológico, psicológico e pedagógico que admiram, destacam e, inclusivamente, imitam e copiam os nossos princípios educativos.

Guiados pela obra do Espírito Santo encontramos instituições, dirigentes e professores adventistas, conhecedores do divino projecto educativo, fiéis aos seus princípios e guiados pela sabedoria do Alto, que dão realce ao **ministério docente** e à excelência dos seus programas.

Graças a este grupo de leais exponentes de uma educação cristã sem limitações, que provoca a admiração numa sociedade materialista porque proporciona uma educação integral e harmoniosa, forma uma personalidade equilibrada, transmite um estilo de vida e de vocação de serviço a todos os alunos que passam pelas suas aulas.

Confirmar e apoiar a educação adventista é, para a Igreja, uma fonte de palpitante desafio, porque, segundo a forma como é levada avante, será maior ou menor o compromisso em favor do bem-estar físico, social, intelectual e espiritual da grande massa de crianças e jovens que serão protagonistas das críticas cenas finais.

Para isso necessitamos, com urgência, de mobilizar pastores, evangelistas e leigos para que preguem sobre ela, professores consagrados para que a ensinem e as famílias cristãs que a apoiem, a aceitem e a pratiquem.<sup>4</sup>



Muitos esquecem as experiências do passado e não têm em conta que nos períodos de crise, sejam socioeconómicos, éticos ou religiosos, a escola adventista, com a sua mensagem de esperança e o seu estilo de vida reformador, será chamada a levantar a sua voz como sucedeu com as escolas dos profetas e como acontece hoje nos países onde o evangelho cresce. Deus, através do Seu Espírito, manifesta-Se ainda para preservar os jovens da corrupção e para formar os exponentes da pregação e a orientação dos dirigentes da igreja. Sem temor e sem nos desanimarmos, devemos ter confiança no Senhor.

1. A escola adventista ocupa um lugar destacado no quadro profético, e ela avançará e triunfará com o povo remanescente de Deus. «*Crede nos Seus profetas, e sereis prosperados*» (II Crón. 20:20).

2. A escola adventista, por humilde que pareça aos olhos deste mundo, não deve temer nada, nem as crises económi-

cas, nem a invasão das ideologias estranhas, nem as incursões do secularismo, nem o perigoso compromisso com o mundo, porque a escola adventista não surgiu para satisfazer o orgulho humano, nem para promover o orgulho pessoal, nem para procurar as riquezas deste mundo. **A escola da Igreja é obra de fé.**

3. O mundo e a Igreja enfrentarão tempos muito difíceis à medida que o pecado avança e o tempo da graça termina. A escola adventista está encarregue de proteger e formar os jovens que serão os principais agentes de Cristo para esta época de trevas, e eles serão os depositários do Espírito Santo da chuva serôdia. «*Pelos seus frutos os conheceréis*» (Mat. 7:16).

4. A educação adventista deve ser pregada com mais firmeza, clareza e persuasão para que os nossos membros a aceitem, a amem e a façam avançar para o bem dos nossos filhos e para o progresso moral e espiritual de todos.

5. A educação adventista deve abandonar o complexo e a tentação de querer competir com o mundo; pelo contrário, deve surgir como **modelo da educação correcta** com os seus princípios cristãos, não só perante os nossos irmãos, mas também perante o mundo que nos observa, expectante. «*Estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas*» (Heb. 12:1). «*Somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens*» (I Cor. 4:9).

6. Só a educação adventista, cumprindo com fidelidade a sua missão, se converterá em salvaguarda das nossas crianças e jovens, em reforço das nossas igrejas e em reconversão

espiritual das nossas famílias. É o único meio de tornar patente a realidade profética da promessa de Malaquias: «*Eis aqui vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição*» (Mal. 4:5, 6).<sup>5</sup>

Tenhamos confiança no Senhor que nos dotou de um excelente plano educativo, sejamos responsáveis e consagrados para “merecer” a idoneidade da missão educadora e, por sua vez, evangélica.

Não tenhamos temor nem ansiedade pelo futuro, porque a escola, com a Igreja, triunfará pela graça de Deus.

Não tenhamos complexo por sermos diferentes no modo de educar e de viver, porque o mundo, oprimido por desilusões, está cansado das panaceias políticas, económicas e filosóficas dos homens e verá em nós cidadãos diferentes de uma terra melhor. ■

*Raúl Posse*

Pedagogo, ex-assessor da UNESCO, doutor ‘Honoris Causa’ pela Universidade de Andrews

#### Referências

1. Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pp. 93, 94.
2. Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 88.
3. Ellen White, *Educação*, p. 13
4. Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 165.
5. Ellen White, *Educação*, p. 271.



## Da Fábrica de Sonhos à Oficina de Talentos

**Aprendizagens de hoje são competências de amanhã.**



Brincar com a matemática +  
 Aprender a concentrar-se +  
 Habituar-se a trabalhar +  
 Ser pequeno e querer ler e escrever como os “grandes” +  
 Fazer sopa e pão integral +  
 Nadar como patinhos na água +  
 Falar com Jesus várias vezes ao dia +  
 Aprender a pedir desculpa quando erramos +  
 Saber utilizar a Internet e o Skype +  
 Criar uma horta e cuidar dela +  
 Aprender informática e inglês +  
 Louvar Jesus através da música +  
 Pular, saltar e fazer ginástica +  
 Pintar, moldar e desenhar +  
 Alegria e brincadeira  
 e muito mais...

= Ensino Adventista de Lisboa

Rua Ponta Delgada, 1  
[www.otalentos.com](http://www.otalentos.com)

Contactos: 962 198 050 | 915 233 001 |  
 213 049 268

**Tudo isto é possível porque alguns oram, outros doam, uns trabalham e todos contribuem.**

## Externato Adventista do Funchal



O Externato Adventista do Funchal está localizado no centro desta cidade. Acolhe setenta e seis crianças: vinte e cinco do ensino Pré-escolar e cinquenta e uma do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No ensino Pré-escolar realizam-se actividades que visam o desenvolvimento das faculdades físicas, mentais, intelectuais e espirituais das crianças, tendo por base o tema do Projecto Educativo (Educação em Valores).

Os alunos do 1º Ciclo, para além das Actividades Curriculares, podem frequentar as Actividades de Enriquecimento Curricular (Projecto Escola Mais – Inglês, Informática, Estudo Acompanhado, Expressão Plástica, Expressão Físico-Motora, Clube da Bíblia, Biblioteca/Ludoteca e Instrumentos Musicais).

Valorizamos os momentos de encontro e reflexão pessoal com Deus através da oração comunitária, de cânticos, histórias bíblicas, experiências pessoais, etc.. Além disso, todos os meses realizamos o encontro de todos os alunos na



atividade intitulada “Capela”, que contribui para que cada criança se valorize espiritualmente, promovendo também o respeito pelo próximo, a inter-ajuda e a promoção dos afectos.

No decorrer do ano lectivo transacto, implementámos na nossa escola um projecto que visava a preservação e protecção do meio envolvente, denominado “Projecto Eco-Escolas”. Assim sendo, programámos e implementámos várias actividades que sensibilizaram tanto os alunos como a restante comunidade educativa para a questão ambiental. Este esforço foi certificado pela ABAE (Associação de Bandeira Azul da Europa) que premiou a nossa escola com o título de Eco-Escola em reconhecimento do trabalho desenvolvido no ano lectivo 2008/2009. No presente ano lectivo, a nossa escola decidiu dar continuidade a este projecto, com o intuito de complementar o trabalho iniciado no ano anterior em benefício do ambiente.

*Liliana Teixeira*

## Colégio Adventista de Oliveira do Douro

### “Eu vou lá estar!”

É motivo de orgulho, satisfação e responsabilidade saber que, enquanto escola, pertencemos à maior rede de escolas privadas do mundo. A Educação Adventista está presente, no momento, em mais de 150 países. É igualmente gratificante perceber que os actuais um milhão e meio de alunos das escolas e universidades adventistas são educados diariamente para uma cidadania útil no mundo presente, mas ao mesmo tempo para uma cidadania eterna, pois o que une e torna este sistema de ensino único e valioso é o objectivo de “Educar para a Eternidade”.

Ao estudarmos o percurso do povo de Israel do Egipto à Canaã terrestre, somos muitas vezes impelidos a aplicarmos aos nossos dias e ao nosso próprio percurso espiritual os desafios, os obstáculos e as oportunidades que este povo viveu. Há um momento

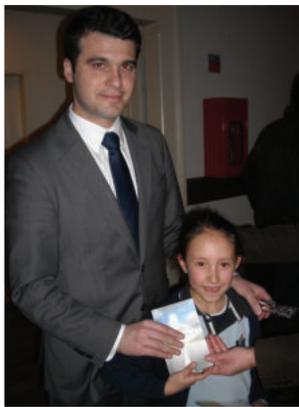


Alunos em visita à Assembleia da República

entre muitos que nos permite esse exercício de actualização e que exemplifica que a educação é uma nobre e complexa tarefa que implica a cooperação geracional e entre os agentes educativos divinos. Lembramo-nos do momento em que Moisés, enviado por Deus, responde com forte convicção, e sem temer as consequências de tal acto tão audaz, à pergunta do poderoso Faraó: “Mas eu quero saber quem é que vai.” O que o Faraó pretendia saber era qual o grupo de pessoas que Moisés iria levar consigo para a liberdade tão desejada e requisitada. A resposta revelava a intenção de Deus e a convicção de Moisés: “Iremos todos nós, com os nossos jovens e velhos...” (Êxodo 10:9).

Sim, “iremos todos nós”, com os nossos filhos, alunos, familiares dos nossos alunos, a grande família da Igreja, a grande família de Deus. Iremos para a Canaã Celestial, pois afinal a Educação Adventista prossegue com o objectivo de “Educar para a Eternidade”.

Conscientes deste objectivo redentor e movidos por ideais de serviço e missão, o corpo docente e não docente do Colégio Adventista de Oliveira do Douro prepara o próximo ano lectivo de 2010/2011 com todo o cuidado e dedicação. É como se alguém estivesse a questionar aqueles que diariamente trabalham na Obra do Senhor: “Mas quem é que vai?” e que a resposta pronta fosse “Iremos todos nós, e eu vou lá estar!”. Eu vou lá estar na Pátria Celestial mas, enquanto estou neste mundo, pretendo, sob a orientação de Deus, educar as crianças e jovens que nos são confiados e por isso quero que estes marquem presença no CAOD no ano lectivo



Aluna entrega livro missionário a deputado, ex-aluno do CAOD



Alunos no hemiciclo da Assembleia da República

de 2010/2011. Todos se sentem convocados e, de alguma forma, patrocinadores desta campanha de matrículas, intitulada “Eu vou lá estar!”.

Para além dos professores e dos funcionários, também os alunos e os encarregados de educação tiveram em separado um momento de apresentação e lançamento das matrículas e de todo o projecto. A Igreja do CAOD, o Conselho Nacional de Educação e o Corpo Pastoral da Região Eclesiástica Norte foram também desafiados a abraçar esta convicção de Comunicar Cristo. Em todos os momentos, estes distintos grupos revelaram comprometimento e espírito de colaboração, manifestando acreditarem e apostarem na Educação Adventista.

Também o grupo dos antigos alunos será convidado a Comunicar a convicção e a decisão de responder ao chamado divino, dizendo “Eu vou lá estar!”. Mas enquanto esse momento, o de mais um encontro de antigos alunos, professores e funcionários não chega, algumas oportunidades têm sido consideradas. E uma delas foi na própria Assembleia da República, no dia 12 de Março, aquando da participação da turma do 3º Ano do CAOD na visita a este órgão político. Recebidos pelo Deputado por Vila Nova de Gaia, Dr. João Paulo Correia, antigo aluno do CAOD, os alunos entregaram-lhe em mãos, e também a todos os Grupos Parlamentares, material publicitário da Educação Adventista e alguma literatura denominacional, incluindo o Livro Missionário de 2010 “O Caminho para a Esperança”. Também este ex-aluno recebeu a camisola, produto da campanha, e se mostrou agradecido pelo contributo do CAOD no seu percurso académico.

A toda a comunidade adventista é também lançado o convite de abraçar este projecto, de todos se sentirem “convocados” a participar activamente na preparação do próximo ano lectivo. A participação, através das orações intercessórias e de outros apoios, contribuirá seguramente para que mais crianças e jovens sejam “Ensinados do Senhor” e “convocados” para herdarem um lugar na Pátria Celestial.



Alunos já convocados para 2010/2011

*Tiago Alves*  
Director do  
CAOD



Os convocados docentes e não docentes.



Os convocados pastores da RE Norte

## V Encontro de Antigos Alunos, Professores e Funcionários do CAOD 15 e 16 de Maio de 2010

# A Educação Adventista em Setúbal

**“A formação do carácter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos...”** (*Educação*, pág. 225).

Querendo proporcionar uma educação alicerçada nos princípios bíblicos e aliando o ensino à transmissão de valores, surgiu o desejo de abrir uma escola em Setúbal.

O Colégio Adventista de Setúbal conta actualmente com 125 crianças que frequentam as valências do 1º Ciclo do Ensino Básico e a valência do Ensino Pré-escolar (Jardim de Infância Arco-íris).





“Passados quase 28 anos de existência, o Colégio Adventista de Setúbal continua vivo e activo.

Pelo caminho têm surgido algumas dificuldades, principalmente nos últimos anos, mas também muitas alegrias manifestadas em diversos aspectos, em determinados momentos e por um grande leque de pessoas afectas a esta instituição: casos de crianças com dificuldades de várias ordens, cujos pais ficaram impressionados com a sua recuperação; outros que nos procuram para colocarem aqui os seus filhos por serem professores dos alunos que daqui saíram e reconhecerem neles a diferença; outros pelo ambiente familiar e pelos relacionamentos saudáveis de amizade que se vive entre toda a população escolar. Não podemos deixar de salientar a parte espiritual que é evidente nos comportamentos das crianças, ao porem em prática os conhecimentos acerca de Jesus e das Suas doutrinas, que diariamente lhes são ministrados.

Certamente, como em todas as escolas, existem contratempos que vão sendo colmatados gradualmente, à medida que vão surgindo, com a ajuda do Senhor.

Muitas e muitas são as experiências que poderíamos relatar, que nos gratificam e nos dão ânimo e coragem para continuar.

A par da educação das crianças, que para nós é prioritária e abrangente, valorizamos ainda a componente de formação para pais, com sessões periódicas e temas aliciantes e pertinentes.

A grande maioria dos alunos não pertence a lares Adventistas; portanto, crianças e familiares constituem, diariamente, um manancial à nossa disposição. É um privilégio, mas também uma grande responsabilidade que pesa sobre nós. Sinto-o pessoalmente. Estamos todos envolvidos num grande projecto evangelístico que é a distribuição do livro *O Caminho da Esperança*. Pedimos ao Senhor que nos abençoe e nos oriente, para que todas as famílias dos alunos possam ser positivamente influenciadas pela leitura deste maravilhoso livro e a Verdade possa fazer morada no coração de todos.”

*Leonilde Dias*

“O caminho para o nosso Arco-íris é percorrido diariamente no conforto de saber que a fidelidade de Deus é a nossa garantia, acreditando também que **‘Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o carácter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra’**. – *Educação*, pág. 19.

Num crescimento diário contínuo, pretendemos que a fé e a aprendizagem estejam inseparavelmente fundidas e que cada actividade de aprendizagem seja simultaneamente uma actividade construtora de fé.

Pretendemos anunciar claramente essa diferença no mundo, traduzida no amor ao próximo e na preservação e cuidado do mundo ao redor, intimamente relacionados com o serviço prestado ao Criador. Nas diferentes mensagens verbais e escritas ao longo dos anos chegam-nos os resultados desse amor. Como agentes transformadores do ambiente e valorizando atitudes que contribuem para a sua conservação, somos também reconhecidos desde 2006 pelo Ministério da Educação e galardoados pela Associação Bandeira Azul da Europa com três Bandeiras e um diploma de qualidade, pois o índice global de avaliação superou os 80%.

Génese 9:16 – ‘O Arco-Íris estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda a carne que há sobre a terra.’

Sabemos que o arco-íris é um espectáculo deslumbrante oferecido pela Natureza, que apenas pode ser visto com condições atmosféricas especiais. Que a luz de Deus possa entrar em cada uma das gotinhas do nosso Arco-íris e que possa ser reflectida e refractada numa infinidade de cores em variação contínua, captadas pelos olhos do observador.”

*Paula Girão*

Sentimos que a nossa missão é “Comunicar Cristo” e, com o auxílio e direcção divinos, muitas das sementes que lançamos produzirão os seus frutos.

“*Outro enfim caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um*” (Mat.13:8).

*Ângela Espírito Santo*

# ACTIVIDADES J.A.

JUNHO

28 – Encerramento das Inscrições ACNAC de Tições

JULHO

12 – Encerramento das Inscrições ACNAC's de Desbravadores, Companheiros e Impacto

19 a 26 – Acampamento Nacional de Tições

28 a 6/Agosto – Acampamento Nacional de Desbravadores

AGOSTO

8 a 17 – Acampamento Nacional de Companheiros

18 a 29 – Acantonamento Impacto

OUTUBRO

1 a 5 – Regata JA

[www.juventudeadventista.pt](http://www.juventudeadventista.pt)



# O CAMINHO PARA A ESPERANÇA

UPASD



“Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias o acharás.” Eclesiastes 11:1

**M**ais do que um mote inspirado num versículo bíblico, estas palavras tornaram-se realidade com o Projecto Esperança 2010, baseado no livro missionário *O Caminho para a Esperança*. Realidade porque os livros, com palavras de vida, foram mesmo espalhados como pão sobre as águas, às pessoas que os receberam.

## GÉNESE E DECISÃO

A ideia de publicar um livro, com grande tiragem e a custo reduzido, financiado e entregue pelos membros à população, não nasceu em Portugal nem aqui se concretizou pela primeira vez. Esta iniciativa partiu da Conferência Geral e tem vindo a ser implementada em várias países, com imenso êxito. Apesar dos impressionantes números de 20 milhões no Brasil e 3 milhões na Roménia, por exemplo, em nenhum País como em Portugal se atingiu um rácio tão alto de livros por membro: 728 000 livros para 9600 membros, o que equivale a dizer... 76 livros oferecidos por membro!

Paremos com os números. Eles entusiasmam, como reflexo material das bênçãos que Deus oferece à Sua Igreja. Mas a motivação deste projecto não é, como não poderia ser, impressionar pela grandiosidade. É que, desde sempre, se sentiu que todos os que nele colaboraram, desde os decisores aos executores, incluindo todos os que distribuíram, tinham a noção de que este era um instrumento que podia levar verdadeira esperança a quem o recebesse. Em todos os momentos, não estava na mente de todos distribuir livros, mas sim oferecer, em nome de Jesus, esperança a cada um!

Depois da decisão de fazer o projecto, no ano passado, procedeu-se a uma verdadeira reflexão, em espírito de oração, sobre qual o livro apropriado para, pela primeira vez, ser distribuído, directamente e em grande escala, em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi com enorme alegria e sentido de responsabilidade que se decidiu ser o livro *Aos Pés de Cristo*, de Ellen White, com novo título e formato pequeno, por ser uma obra conhecida, apreciada e querida de todos nós, que proporciona, pela beleza das ilustrações, simplicidade de conselhos e inspiração de advertências, um verdadeiro caminho até aos pés do Salvador. Muitas pessoas ouviram falar pela primeira vez nos Adventistas, e conheceram-nos por uma obra bela, simples, inspirada, repleta de esperança para todos os que a lerem.

## AO TRABALHO!

A seguir, foram meses de preparação. De trabalho árduo. Mas sempre com a alegre motivação de olhar para o futuro breve, e imaginar a concretização de cada plano idealizado.

Aqui, queridos irmãos, todos temos muitas graças a dar a Deus. Do todo para as partes, em cada pormenor de cada fase em que se pensava, assim que surgiam ideias para concretizar, logo advinham entraves, dúvidas, dificuldades, provocadas pela escassez de tempo, a inexperiência na matéria, a magnitude do desafio, as implicações de ter toda a Igreja, em simultâneo, em trabalho coordenado.

Foram grandes desafios, todos ultrapassados.

Iríamos ter tempo para preparar, entregar e distribuir o

livro? Sim, tivemos. E com todo o conjunto de material necessário para todo o projecto, incluindo a Campanha de Evangelização.

Propúnhamo-nos 300 000 livros? Recebemos 486 000 de encomenda!

Pensávamos entregar somente 486 000? Com o mesmo valor, entregaremos 728 000!

Iria ser difícil entregar tudo, por regiões, a cada igreja, sem perturbações? A empresa transportadora praticamente ofereceu os seus serviços, com muito mais do que o combinado. Dois camiões circularam com o logo do Projecto, um mês inteiro. Todos os representantes das igrejas arranjaram forma de marcar presença e receberam, em somente dois dias, todos os livros!

Seria possível distribuir todos os livros numa semana? Quase todas as igrejas o fizeram somente no primeiro Sábado, 10 de Abril!

Seria legal? Fácil? Cansativo? Estaria bom tempo? Sim. Sim. Não. Esteve um dia lindo!

Até aqui nos ajudou o Senhor!

Desde as Reuniões de Oficiais de Igreja de 2009, passando pelas Reuniões com os Coordenadores Locais do Projecto, cedo se sentiu que tudo correria pelo melhor. A UPASD, em cada um dos seus Departamentos, lançou bases para que fosse possível realizar o sonho e integrar devidamente o projecto no Plano Evangélico. Os Directores das Regiões e restantes Pastores foram incedíveis na adesão e no envolvimento no Projecto: verdadeiros líderes e motivadores do seu rebanho! Os Coordenadores Locais lançaram-se ao trabalho com dedicação e esforço, correspondendo, com a sua presença e organização, ao enorme desafio colocado. Os Directores Locais da Área de Evangelismo aplicaram-se nos projectos de continuidade. E, acima de tudo, uma imensa maioria de membros de Igreja, ávidos de partilhar a alegria que sentem em Jesus, entre crianças, jovens, casais, idosos – todos! – vestiram a sua farda de Desbravador ou a sua t-shirt e inundaram Portugal de esperança! Todos juntos, com a certeza da liderança do nosso Deus e certos da promessa da presença de Jesus no cumprimento do Seu mandato: *Portanto, ide... e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos* (Mateus 28:18-20).

### E AGORA?

Este é o momento de, em conjunto, nos regozijarmos com a bênção de Deus à Sua Igreja, através desta iniciativa. Obrigado, Senhor, pela nossa união, como Igreja, neste objectivo. Obrigado por cada pessoa que aceitou esta oferta. Obrigado pelo privilégio que nos dás de, apesar das nossas fraquezas e limitações, nos permitires ter uma parte no cumprimento da missão que nos confiaste.

Mas é também o momento de prosseguir o trabalho. É tempo de orar por cada pessoa que recebeu os

Entrega dos livros: (de cima para baixo) grupos de coordenadores nos pontos de entrega nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.





livros, para que, mais tarde ou mais cedo, sob a influência do Espírito Santo, abra e leia, procure e encontre, se deixe interpelar e aceite a dádiva do amor de Deus. É tempo de nos disponibilizarmos para estudar a Bíblia com os que isso nos pedirem; abrir as portas aos que visitarem os "Lares de Esperança"; franquear as igrejas a todos os que convidámos e que aceitem vir à Casa do Senhor.

Que este projecto não seja somente um momento de emoção, de reunião, de actividade casual, mas possa de facto ser uma peça de um todo, o mandato apostólico, que, com

vontade e prazer, cumprimos. E que essa peça, nesta grande engrenagem que como povo fazemos mover, tenha acelerado o tempo em que todos os que estão à nossa volta conhecerão Jesus, o Único que pode dar esperança a este mundo, na tormenta que vivemos.

E que para si, querido irmão, tenha sido uma oportunidade de se aproximar mais de Jesus, de se unir a todos os irmãos, e que lhe tenha dado a alegria de poder participar na maior Missão do mundo: Exaltar a Cristo, Anunciar ao Mundo!

## Palavras e Imagens

“A Palavra do Senhor não Voltará Vazia!

Quando, pela primeira vez, fui informado a respeito do projecto do livro missionário, numa Convenção de Obreiros, fiquei muito entusiasmado e feliz com a ideia. Achei-a inspirada pelo Céu.

Agora, iniciada a distribuição e o trabalho que se lhe segue, desejo realçar o seguinte:

1. Manifestar o meu apreço pelo excelente trabalho de toda a equipa que preparou o Projecto e todos os que nele se envolveram. Foram (fomos!) todos incedíveis!

2. Dar graças a Deus pelo empenho de todos os irmãos, nas várias igrejas, em contribuir com as suas ofertas, sem as quais não teria sido possível alcançar o total de exemplares que se conseguiu.

3. Um muito obrigado à Tipografia que imprimiu o livro e à Transportadora que o entregou, pela atenção carinhosa como se empenhou num projecto desta natureza.

4. Incentivar e animar cada membro da igreja a oferecer o livro, preferentemente, a familiares, amigos, vizinhos e

colegas. Que ninguém deixe um único exemplar numa prateleira da igreja ou da sua casa.

5. Tendo em conta que a obra do anjo de Apocalipse 18:1 se realizará, sobretudo, mediante a distribuição, “como folhas de Outono”, dos nossos livros, que contêm a mensagem para os nossos dias e prepararão um povo para a vinda gloriosa do Senhor Jesus Cristo, faz todo o sentido empenharmo-nos numa obra com esta magnitude.

Isaías 55:11 fazia parte das palavras do sermão de dedicação do Sábado 10 de Abril, primeiro dia da distribuição. Não há dúvida de que a palavra do Senhor “não voltará vazia” para Ele. Recentemente, andei a oferecer livros a alguns dos meus familiares. Numa das casas, uma pessoa já idosa disse-me que nunca mais se esqueceu das palavras que ouviu no funeral do meu pai, que ocorreu há mais de 30 anos! Assim como essa senhora ainda se recorda, passados todos estes anos, das palavras de vida que ouviu nessa altura, também as pessoas que lerem as palavras de vida contidas nos vários exemplares que todos estamos empenhados em distribuir, as hão-de recordar por toda a grandiosa e glo-

riosa eternidade e bendirão aquele/a que lhe ofereceu este livro. Bem haja a todos! Que as copiosas bênçãos do Senhor repousem sobre todos os envolvidos neste grandioso projeto de acção missionária.”

*Pastor Manuel Nobre Cordeiro*



## Amadora

Às 15h30, pontualmente, meia centena de “semeadores” vestia a camisola “O Caminho para a Esperança”. Começando pelo parque central e acessos à estação de comboios da Amadora, jovens e irmãos sorridentes, carregados com 5000 livros e expectantes quanto ao impacto que o Espírito Santo poderá operar através destes, partiram à conquista de almas.

– “Isto é de alguma religião?” – inquiria uma jovem de 20 anos e já com uma criança no colo. – “É que eu preciso tanto, tanto de Deus...”.



## Ilha do Pico

A forte chuva que caiu toda a manhã não impediu esta equipa valorosa das igrejas do Pico de distribuir 1900 livros, só em lugares públicos, neste Sábado. Louvado seja o Senhor!



## Portalegre e Ribeira de Nisa

As nossas igrejas estiveram, na sua quase totalidade, envolvidas na distribuição do livro *O Caminho para a Esperança*. Isto só foi possível pelo poder do Espírito Santo. O nosso desejo é que tenhamos levado a esperança em Cristo, a muitas almas famintas do Amor de Deus.



## Funchal

Foi com enorme prazer que vimos a Igreja unir-se num só propósito: realizar mais uma etapa na grande obra do Senhor. Penso que esta é a melhor forma de descrever o que aconteceu neste dia. Pedimos desculpa a todos os irmãos pela qualidade das fotografias, mas a pessoa que ficou encarregue de o fazer esqueceu-se da máquina fotográfica, tal o entusiasmo com a distribuição do livro!

*União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia*



## Oliveira do Douro

Após a distribuição da totalidade dos livros (8500), os irmãos de Oliveira do Douro voltaram à igreja para partilhar a grande alegria que enchia os seus corações. Seguiram-se momentos de testemunhos e oração.



## Setúbal

Queremos agradecer a Deus a dádiva da união entre os irmãos, vivida pela igreja de Setúbal, neste momento. No Sábado distribuímos 16 700 livros; no Domingo mais 7000. Durante a semana e no Sábado seguinte, mais 1400. Os restantes 8000 foram destinados para Santo André e membros de igreja. Quando nos dispomos ao trabalho, Deus é o primeiro a dizer presente e a ir na frente. Louvado seja Deus!

*O sol estava quente. Encontrava-me numa zona de sombras no Parque de Albarquel. Vejo então dois jovens entrarem numa zona oposta, bem ensolarada. O meu primeiro pensamento foi: "Não preciso de ir, pois alguém algures lhes entregará." Mas avancei. Aproximei-me e entreguei dois livros, procurando ser simpática mas firme na minha oferta, minorando as hipóteses de recusa! Um recebeu educadamente, respondendo com um formal obrigado. O outro fez um curto silêncio, observou detalhadamente a capa e respondeu-me de forma sentida:*

*– Sabe do que eu mais necessito? É de encontrar um caminho para a esperança...*

*Fiquei feliz e animada. Oro por esse jovem e todas as sementes que lançámos, confiantes de que a colheita a seu tempo se fará.*

Guida Esteves



## Matosinhos

Foi com enorme prazer que aceitámos e nos dedicámos a este trabalho do Senhor. Começámos na Sexta-feira à noite com uma Santa Ceia, e Sábado de tarde avançámos com a participação de 66 dos 100 membros da igreja. Distribuimos 5400 livros em 2 horas! Já algumas pessoas da nossa área telefonaram para a UPASD, pedindo para serem visitadas. O pão espalhado sobre as águas começou a ser achado, já ao fim de poucos dias!



## Lagoa

Na semana de 10 a 18 de Abril, a cidade de Lagoa, no Algarve, foi atingida por um forte temporal... Desta vez, ao contrário de tantos este ano, foi “apenas” uma enorme chuva de bênçãos, através dos 45 missionários que entregaram rua a rua, porta a porta, 4200 livros *O Caminho para a Esperança!*

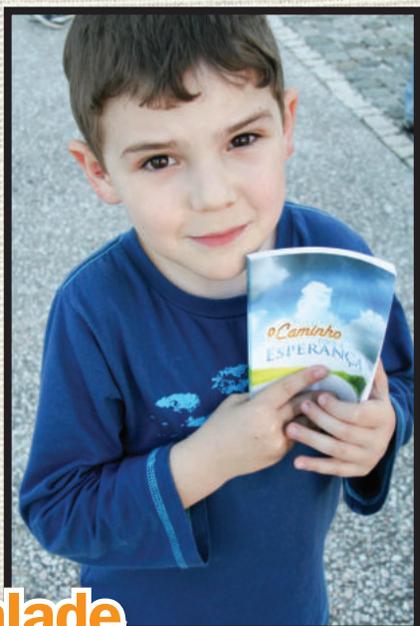
## CAOD

Uma nossa professora tomou a iniciativa de oferecer um livrinho aos seus alunos, dando-lhes o “trabalho para casa” de ler uma página diariamente em família. Uma familiar de uma das crianças gostou tanto que leu logo o livro inteiro! E pediu-nos mais livros, para oferecer à família.



## Coimbra

Para além dos muitos irmãos que fizeram a distribuição de livros entre os seus amigos e conhecidos, a igreja de Coimbra mobilizou-se e espalharam-se pela cidade mais de 50 pessoas fazendo com que o livro passasse para as mãos de milhares de pessoas. Pareceram poucos os livros destinados a esta distribuição e todos “desapareceram” durante o primeiro Sábado. Sabemos que Deus vai fazer com que muitos se entusiasmem com esta leitura!



## Alvalade

Deus seja louvado pelo privilégio que deu à igreja de Alvalade de poder distribuir com alegria a salvação a tantas almas que ainda não conhecem a Esperança em Cristo Jesus.

*Estava a distribuir livros num semáforo no Parque das nações, quando dei um livro a um senhor sozinho num carro. Passados cerca de 40 minutos, ele surgiu de novo e eu, ao reconhecê-lo, disse-lhe que já lhe tinha dado um livro. Ele respondeu: “Deu-me a mim, mas ainda não lhe deu a ela.” Tratava-se de uma jovem que estava ao seu lado, a quem dei o livro com prazer.*

*Que o Senhor da seara faça prosperar a sementeira que foi feita em todo o nosso País...*

Sara Raposo



## Sangalhos

Foi com enorme gosto que ouvi a minha irmã mais nova contar que, segundo uma colega dela da escola, a catequista recebeu um livro e gostou tanto que agora o usa na sua catequese.



## Évora

Poucos em número mas grandes no coração e na vontade.

# Colportagem Jovem

Vem viver *mais* uma  
experiência *inesquecível!*

*“As publicações  
devem ser  
multiplicadas  
e espalhadas  
como folhas  
de Outono.”*  
Ellen G. White

Colportagem  
Evangelismo  
Testemunho

27 de Junho a  
30 de Julho

Dept.º Publicações – UPASD  
Dept.º Evangelismo  
R. E. – Alentejo e Algarve



Contacta-nos já!

Departamento dos Ministérios das Publicações da UPASD | [publicacoes@adventistas.org.pt](mailto:publicacoes@adventistas.org.pt)  
Telef.: 219 626 222 | Telem.: 96 65 13 09 3